



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS LETRAS E ARTES
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS – ESPANHOL
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA EM
LETRAS ESPANHOL

SAFYRA DY CARLY RAMOS BRANDÃO

**ANÁLISE ENTONACIONAL DE ATOS DE FALA DIRETIVOS PRODUZIDOS EM
PORTUGUÊS E EM ESPANHOL POR FALANTES DA ZONA DA MATA
PARAIBANA**

JOÃO PESSOA

2023

SAFYRA DY CARLY RAMOS BRANDÃO

**ANÁLISE ENTONACIONAL DE ATOS DE FALA DIRETIVOS PRODUZIDOS EM
PORTUGUÊS E EM ESPANHOL POR FALANTES DA ZONA DA MATA
PARAIBANA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Letras Espanhol, do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciada em Letras/Espanhol.

Orientadora: Prof. Dra. Carolina Gomes da Silva

JOÃO PESSOA

2023

SAFYRA DY CARLY RAMOS BRANDÃO

**ANÁLISE ENTONACIONAL DE ATOS DE FALA DIRETIVOS PRODUZIDOS EM
PORTUGUÊS E EM ESPANHOL POR FALANTES DA ZONA DA MATA
PARAIBANA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Letras Espanhol da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) para obtenção do grau de licenciada em Letras/Espanhol.

Orientadora: Prof^a Dr^a Carolina Gomes da Silva

Aprovado em _____ / _____ / _____

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Carolina Gomes da Silva (Orientadora)
Universidade Federal da Paraíba

Prof^a. Dr^a. Ana Berenice Peres Martorelli (Examinadora)
Universidade Federal da Paraíba

Prof^a. Dr^a. Barbara Cabral Ferreira (Examinadora)
Universidade Federal da Paraíba

Prof^a. Dr^a. Andrea Silva Ponte (Examinadora Suplente)
Universidade Federal da Paraíba

**Catalogação na publicação
Seção de Catalogação e Classificação**

B817a Brandao, Safyra Dy Carly Ramos.

Análise entonacional de atos de fala diretivos produzidos em português e em espanhol por falantes da zona da mata paraibana / Safyra dy Carly Ramos Brandao.
- João Pessoa, 2023.
64 f. : il.

Orientador: Carolina Gomes da Silva.
TCC (Graduação) - Universidade Federal da Paraíba/Centro de Ciências humanas, Letras e Artes, 2023.

1. Entoação. 2. Pragmática. 3. Prosódia. 4. Atos de fala. I. Gomes da Silva, Carolina. II. Título.

UFPB/CCHLA

CDU 81

Agradecimentos

Agradeço a Deus, por me permitir chegar neste momento de encerramento de um dos maiores e mais bem vividos ciclos de aprendizado que durou mais de cinco anos. Todos os caminhos que andei me fizeram chegar até aqui e sou grata por ter vivenciado experiências inimagináveis mesmo sendo afetadas por dois anos de pandemia. A Ele toda honra e toda glória.

À minha mãe, Laura, e minha irmã, Pérola, por me apoiarem durante toda a minha vida acadêmica, me incentivando e celebrando minhas conquistas, acreditando que eu era capaz, mesmo quando desisti de cursar Direito e comecei Letras. Tudo o que sou e o que tenho, é graças a vocês. Ao meu irmão, Pablo (*in memorian*), que não pode vivenciar fisicamente esse momento, mas que celebra conosco, espiritualmente há dez anos, todas as nossas vitórias.

Às minhas duas famílias em Cristo, Marieiros e Yellohim, que me abraçaram e me acolheram desde o primeiro dia que nos encontramos. Tê-los durante o ano de 2023 foi um verdadeiro sopro do Espírito Santo na minha caminhada de fé e de esperança. Vocês me deram a força que precisava para renovar a confiança em mim mesma e ter a certeza do amor de Deus por mim. Obrigada por serem o lembrete constante de quem eu sou e para onde quero ir.

À minha orientadora, professora Carolina, por não somente ser parte deste trabalho, como também ser uma peça fundamental durante toda a minha graduação. Não há como mensurar a gratidão e o carinho que tenho por tudo o que você me ensinou durante esses cinco anos, não apenas academicamente falando. Essas poucas palavras não fazem jus a tamanha importância. Graças a você, conheci o mundo da fonética e encontrei o meu lugar. Sou imensamente grata por todos os conselhos, por todo o apoio que recebi e todo o incentivo de sua parte quando achava que não conseguiria. Você nunca deixou de ter fé em mim. Ser “Carolzete” é um privilégio, porque, além de uma professora dedicada e profissional exemplar, você é a bondade e gentileza em pessoa. Não há quem não seja tocado por sua luz. Encerro esses anos de aprendizado para começar um novo ciclo sabendo que você fará parte dele, onde quer que estejamos. Ainda tomaremos bastante café regado a muita conversa descontraída sobre a vida e, claro, livros! A você, o meu muito obrigada.

À Mikaelen, minha amiga e siamesa, por me acompanhar nessa jornada desde o primeiro dia de aula, em 2018. Por ser e estar presente em todos os momentos e ser amiga quando nem sempre os dias estavam indo bem. Obrigada por todas as conversas compartilhadas, as saídas, aos risos, os momentos de desespero por entrega de trabalho. Por dividir comigo cafés, almoços, livros, segredos e fofocas. Pensamos tão iguais que às vezes até

nós mesmas nos surpreendemos. Desejo uma infinidade de coisas bonitas na sua vida e que possamos continuar compartilhando tantos momentos dentro e fora da UFPB.

À Laryssa, Silvia Milena e Juliana, por dividirem comigo seus momentos, seus medos, seus projetos, suas vitórias. Tenham certeza de que ter a amizade de vocês deixou mais leve a minha graduação. Tenho muita sorte de poder ter conhecido e convivido com vocês todos os dias. Obrigada por não desistirem de mim mesmo quando eu sumia e só respondia duas semanas depois. Espero ter marcado vocês um terço do que vocês me marcaram.

Um agradecimento especial à banca examinadora deste trabalho, professora Ana Berenice, que me abriu as portas do espanhol, no primeiro dia de aula e, desde então, sempre se fez presente durante toda as etapas da minha formação. Obrigada por se preocupar com cada um dos seus alunos e por nos incentivar a viver todas as experiências possíveis. À professora Bárbara, muito obrigada por ter aceitado nosso convite e por seu tempo disponível.

Por fim, aos professores do Departamento de Letras Estrangeiras, minha gratidão. Às professoras Andrea e Maria Luiza, sou extremamente grata por compartilharem seus conhecimentos e sabedorias de vida, sempre nos motivando e querendo o melhor para nós. Vou levar vocês comigo com muito carinho. Muito obrigada!

RESUMO

Os atos de fala diretivos, mais especificamente a ordem e o pedido, correspondem pragmaticamente a tentativas do falante de fazer com que o ouvinte realize uma ação distinguindo-se do modo em que essa tentativa é feita. No ato de pedido, o falante e o ouvinte estão em uma posição hierárquica de igualdade, enquanto que no de ordem, expressa-se uma posição de autoridade do falante em relação ao interlocutor. Esta pesquisa tem como objetivo descrever a estrutura entonacional desses atos de fala nas variedades do português paraibano (PPB) e do espanhol como língua adicional falado por brasileiros (ELA), bem como caracterizar seus contornos melódicos em função da frequência fundamental, além de comparar as diferenças prosódicas entre esses atos de fala nas variedades analisadas observando os traços que os falantes brasileiros usam do português ao produzir os mesmos enunciados em ELA, através de enunciados elaborados em contexto experimental. Para a coleta dos dados, foram criadas 7 situações comunicativas para a elucidação dos atos diretivos de ordem e pedido produzidas por 9 informantes do sexo feminino residentes nas regiões de João Pessoa e Grande João Pessoa por meio de gravação de áudio e vídeo realizada em um ambiente acústico e à prova de ruídos, levando em consideração dois critérios metodológicos indicados por Rilliard e Moraes (2017): (i) uso do mesmo contexto situacional e (ii) estabelecimento dos objetivos comunicativos dos atos, a distância social e hierárquica e os contextos situacionais. Dessa situações comunicativas, foram coletados 126 enunciados, sendo 108 enunciados para o pedido e 18 para a ordem, tanto para o PPB quanto para o ELA. Esses enunciados foram submetidos ao programa computacional de análise acústica PRAAT (Boersma; Weenink, 1993-2022) com a finalidade de observar o comportamento do contorno melódico e, do ponto de vista fonético, analisar as variações da F0 e de duração. A análise fonológica dos dados obtidos no PRAAT foi baseada nos sistemas de notação entonacional P_ToBI (Frota *et al.*, 2015) e Sp_ToBI (Prieto; Roseano, 2018). Os resultados alcançados das análises dos contornos melódicos demonstraram um padrão ascendente na curva de F0 caracterizado por L*H% das duas variedades estudadas para o pedido e o padrão descendente H+L*L% para a ordem no português. No entanto, para a ordem analisada em ELA, esse ato direutivo teve maior disparidade de padrões, tendo padrões ascendentes, descendentes e circunflexos.

Palavras-chaves: Entoação. Pragmática. Prosódia. Atos de fala.

RESUMEN

Los actos de habla directivos, específicamente órdenes y peticiones, corresponden pragmáticamente a los intentos del hablante de lograr que el oyente realice una acción, distinguiéndose por la forma en que se hace. En una petición, el hablante y el oyente se encuentran en una posición jerárquica de igualdad, mientras que, en la orden, se expresa una posición de autoridad del hablante sobre el interlocutor. Esta investigación tiene como objetivo describir la estructura entonacional de estos actos de habla en las variedades del portugués paraibano (PPB) y del español como lengua adicional hablado por brasileños (ELA), así como caracterizar sus contornos melódicos en relación a la frecuencia fundamental y comparar las diferencias prosódicas entre estos actos de habla en las variedades analizadas, observando los rasgos que los hablantes brasileños utilizan del portugués al producir las mismas enunciaciones en ELA, a través de enunciados elaborados en un contexto experimental. Para la colecta de datos, se elaboró 7 situaciones comunicativas para elucidar los actos directivos de órdenes y peticiones producidas por 9 informantes de sexo femenino que residen en las regiones de João Pessoa y Grande João Pessoa a través de grabaciones de audio y video realizadas en un entorno acústico y a prueba de ruidos, teniendo en cuenta dos criterios metodológicos indicados por Rilliard y Moraes (2017): (i) el uso del mismo contexto situacional y (ii) el establecimiento de los objetivos comunicativos de los actos, la distancia social y jerárquica, y los contextos situacionales. De estas situaciones comunicativas, se recopilaron 126 enunciados, con 108 enunciados para peticiones y 18 para órdenes, tanto en PPB como en ELA. Estos enunciados se sometieron a un análisis acústico utilizando el programa computacional PRAAT (Boersma; Weenink, 1993-2022) para observar el comportamiento del contorno melódico y, desde un punto de vista fonético, analizar las variaciones en la F0 y la duración. El análisis fonológico de los datos obtenidos en PRAAT se basó en los sistemas de notación entonacional P_ToBI (Frota et al., 2015) y Sp_ToBI (Prieto; Roseano, 2018). Los resultados del análisis de los contornos melódicos mostraron un patrón ascendente en la curva de F0 caracterizado por L*H% para ambas variedades estudiadas en las peticiones y el patrón descendente H+L*L% para órdenes en portugués. Sin embargo, para las órdenes analizadas en ELA, este acto directivo mostró una mayor disparidad de patrones, incluyendo patrones ascendentes, descendentes y circunflejos.

Palabras-clave: Entonación. Pragmática. Prosodia. Actos de habla.

Lista de Figuras

Figura 01 - Acentos tonais e tons de fronteira, de acordo com o sistema P_ToBI.....	17
Figura 02 - Acentos tonais e suas descrições, de acordo com o sistema Sp_ToBI.....	18
Figura 03 - Tons de fronteira e suas descrições, de acordo com o sistema Sp_ToBI.....	19
Figura 04 - Contorno melódico do enunciado de pedido “ <i>Destranca a gaveta</i> ”, na variedade carioca.....	26
Figura 05 - Contorno melódico do enunciado de ordem “ <i>Destranca a gaveta</i> ”, na variedade carioca	26
Figura 06 - Contorno melódico do enunciado de ordem “ <i>Apaga la tele</i> ”, na variedade mexicana.....	28
Figura 07 - Contorno melódico do enunciado de ordem “ <i>¡Natalia, vení para acá!</i> ”, na variedade de Buenos Aires	29
Figura 08 - Contorno melódico do enunciado de ordem “ <i>Yo vengo ahora, voy a buscar la cartera, ¡no te muevas!</i> ”, na variedade de Santiago de Cuba	29
Figura 09 - Contorno melódico do enunciado de ordem “ <i>¡Ven para acá ahora mismo!</i> ”, na variedade de Santiago do Chile	29
Figura 10 - Contorno melódico do enunciado de ordem “ <i>¡María, por favor, venga para acá!</i> ”, na variedade de Bogotá.....	29
Figura 11 - Visualização do teste perceptivo aplicado no <i>Google Forms</i>	37
Figura 12 - Contorno melódico de pedido produzido pela informante 4 dirigido à mãe	42
Figura 13 - Contorno melódico de pedido produzido pela informante 5 dirigido à bibliotecária	43
Figura 14 - Contorno melódico de ordem produzido pela informante 1 dirigido ao chefe.....	44
Figura 15 - Contorno melódico de pedido produzido pela informante 9 dirigido à mãe	45
Figura 16 - Contorno melódico de ordem produzido pela informante 9 dirigido ao chefe.....	45
Figura 17 - Contorno melódico de pedido produzido pela informante 4 dirigido à amiga	47
Figura 18 - Contorno melódico de pedido produzido pela informante 3 dirigido à mãe (madre)	47
Figura 19 - Contorno melódico de pedido produzido pela informante 1 dirigido ao desconhecido (desconocido).....	48
Figura 20 - Contorno melódico de ordem produzido pela informante 5 dirigido ao chefe (jefe)	49

Lista de Quadros

Quadro 1 - Enunciados com o fator pragmático marcado.....	33
Quadro 2 - Fatores pragmáticos no português e no espanhol	35
Quadro 3 - Dados analisados da região da zona da mata paraibana	36
Quadro 4 - Padrões prosódicos de JP e GJP encontrados nos dados no PPB.	55
Quadro 5 - Padrões prosódicos de JP e GJP encontrados nos dados em ELA	56

Lista de Gráficos

Gráfico 1 - Índice de reconhecimento do grau de cortesia no teste perceptivo.....	41
Gráfico 2 - Médias de F0 do núcleo do enunciado no PPB de JP e GJP: “ <i>Você pode fechar a janela?</i> ”	51
Gráfico 3 - Médias de F0 do núcleo do enunciado no ELA de JP e GJP: “ <i>¿Puedes cerrar la ventana?</i> ”	52
Gráfico 4 - Médias de duração do núcleo do enunciado no PPB de JP e GJP: “ <i>Você pode fechar a janela?</i> ”	53
Gráfico 5 - Médias de duração do núcleo do enunciado no ELA de JP e GJP: “ <i>¿Puedes cerrar la ventana?</i> ”	54

Lista de Abreviaturas

CAAE – Certificado de Apresentação de Apreciação Ética

db – Decibéis

ELA – Espanhol como língua adicional

F0 – Frequência fundamental

GJP – Grande João Pessoa

Hz – Hertz

JP – João Pessoa

ms – Milissegundos

PPB – Português paraibano

P_ToBI – *Portuguese Tones and Break Indices*

Sp_ToBI – *Spanish Tones and Break Indices*

st – Semitons

ToBI – *Tones and Break Indices*

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1. PROSÓDIA E ENTOAÇÃO: DEFINIÇÕES E FUNÇÕES.....	15
1.1. Sistema de notação prosódica: ToBI.....	16
2. TEORIA DOS ATOS DE FALA	20
2.1. Atos ilocucionários: os atos de fala diretivos e a cortesia	23
3. ESTUDOS SOBRE A ENTOAÇÃO E OS ATOS DIRETIVOS.....	25
3.1. Estudos do português.....	25
3.2. Estudos do espanhol	27
3.3. Estudos do espanhol como língua adicional.....	30
4. METODOLOGIA.....	32
4.1. Teste de percepção	36
5. ANÁLISES E DISCUSSÕES.....	38
5.1. Análise perceptiva.....	38
5.2. Análise entonacional.....	41
5.2.1. João Pessoa - Português Paraibano	42
5.2.2. Grande João Pessoa - Português Paraibano	44
5.2.3. Espanhol como língua adicional (ELA)	46
5.3. Análise comparativa entre o PPB e o ELA.....	49
5.3.1. Análise acústica: Descrição da F0	50
5.3.2. Análise acústica: Descrição da duração do núcleo	52
5.4. Síntese fonológica	54
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	57
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	59
ANEXOS	62

INTRODUÇÃO

Os atos de fala diretivos, mais especificamente a ordem e o pedido, correspondem pragmaticamente a tentativas do falante de fazer com que o ouvinte realize uma ação distinguindo-se do modo em que essa tentativa é feita. No ato de pedido, o falante e o ouvinte estão em uma posição hierárquica de igualdade, enquanto que no de ordem, expressa-se uma posição de autoridade do falante em relação ao interlocutor. Searle (1969) afirma que, para a comunicação linguística, o ato de fala é a sua unidade mínima que inclui outro fenômeno também importante para esta interação: a entoação. Estudos já realizados (Sosa, 1999; Aguilar, 2000; Cortés, 2000; Velásquez, 2015; Velásquez; Velásquez, 2016; Barbosa, 2019; Moraes e Rilliard, 2022), demonstram que a entoação é capaz de diferenciar perguntas de declarações, pode demonstrar o interesse do locutor ou interlocutor e indicar geograficamente e socialmente a posição do falante, a partir das variações do tom, da duração e da intensidade.

Em vista disso, esta pesquisa busca descrever, de forma geral, a estrutura entonacional dos atos de fala de ordem e pedido nas variedades do português paraibano (doravante, PPB) e do espanhol como língua adicional¹ (doravante, ELA) falado por brasileiros. Além disso, de forma específica, os objetivos são: (i) caracterizar os contornos melódicos dos atos de fala diretivos – ordem e pedido, em função da frequência fundamental e da duração para comparar as diferenças prosódicas entre esses atos de fala nas variedades analisadas; (ii) observar os traços que os falantes brasileiros usam do português ao produzir os mesmos enunciados em ELA, através de enunciados elaborados em contexto experimental² que foram apresentados em diferentes situações e (iii) avaliar o grau de cortesia de cada enunciado proferido como ordem e pedido a partir de testes auditivos, seguindo os pressupostos teóricos da Prosódia e da Pragmática (Aguilar, 2000; Barbosa, 2019; Barreto, 2019; Cortés, 2000; Escandell-Vidal, 1996; Gomes da Silva; Carnaval; Moraes, 2020; Moraes; Rilliard, 2018).

Os dados deste trabalho consistem em 126 enunciados, sendo 18 de ordem e 108 de pedido, que foram gravados tanto em PPB quanto em ELA, de forma induzida por um total de 9 informantes da região da Mata Paraibana. Esses enunciados têm fatores pragmáticos que se diferem nos objetivos comunicativos, ou seja, da resposta que se espera daquele ato; na

¹ Preferimos, nesta pesquisa, usar o termo "língua adicional" em detrimento de "língua estrangeira" ou "L2", para referir-nos ao espanhol falado por aprendizes dessa língua. Essa escolha se deve às discussões mais recentes sobre o termo "língua estrangeira" distanciar a língua do seu usuário, colocando-a apenas como a língua do outro (Haupt; Vieira, 2013).

² Entendemos experimental como o tipo de investigação que se debruça sobre a observação, descrição e experimentação do dado (Barbosa; Madureira, 2015)

distância social, se a relação entre falante e interlocutor é a mesma ou se há alguma diferença; e na distância hierárquica, relacionada à posição do falante perante o ouvinte.

Nossa hipótese é a de que a hierarquia entre falante e ouvinte e a situação comunicativa, levadas em consideração na produção do ato, impactarão a percepção da cortesia do enunciado. Para Vanderveken (1990), a entoação é considerada como um dos mecanismos utilizados para distinguir os atos de fala, o que é confirmado em estudos como os de Gomes da Silva; Carnaval; Moraes (2020); Moraes (2008); para o português do Brasil. Para as variedades da língua espanhola, Orozco (2008) e Gomes da Silva (2019) observaram que a entoação também atua como um mecanismo distintivo dos atos de fala diretivos para o espanhol da cidade de Guadalajara, Jalisco e da Cidade do México, respectivamente. Assim, ao considerar essas pesquisas, também formulamos a hipótese de que a entoação, bem como seus componentes acústicos, contribuirá para a diferenciação dos atos de ordem e de pedido. E, ainda, a nossa terceira hipótese é a de que os falantes brasileiros poderão tomar como base os traços prosódicos do PPB ao produzirem os mesmos enunciados em ELA (Gomes da Silva; Pinto; Sá, 2013). Portanto, nesta pesquisa, pretende-se apresentar uma contribuição para os estudos descritivos na interface prosódia-pragmática tanto para o PPB como para a língua espanhola falada por brasileiros desse estado.

Este trabalho de conclusão de curso se divide da seguinte maneira: no primeiro capítulo, tratamos sobre os fenômenos prosódicos; no segundo capítulo, a teoria dos atos de fala; no terceiro capítulo, apresentamos o aporte teórico sobre entoação e atos de fala diretivos; no quarto capítulo, explicamos a metodologia utilizada para a criação do *corpus* e os critérios de análises; e, por fim, no quinto capítulo, discutimos os resultados obtidos a partir da realização dos nossos estudos.

1. PROSÓDIA E ENTOAÇÃO: DEFINIÇÕES E FUNÇÕES

A fonética e a fonologia são consideradas dois ramos complementares da linguística que se caracterizam por estudar os sons da fala [fonética] e os fonemas que compõem os sistemas das línguas [fonologia]. De acordo com Cortés (2000), a fala consiste em uma sequência de sons e cada som é considerado um segmento. No entanto, ao produzirmos a fala, não articulamos apenas segmentos, mas uma série de outros elementos acústicos que se sobrepõem a essa articulação. Esses elementos, os suprassegmentos, também podem ser denominados de prosódia. Cantero-Serena (2003) complementa que os fenômenos suprasegmentais afetam os sons bem como as sílabas, palavras e frases que constituem as unidades do discurso. Para Barbosa (2019), o estudo da prosódia não considera diretamente o “que se diz”, mas sim a forma sonora e sua função relacionada ao “como se diz”.

Na opinião de Aguilar (2000), a prosódia é um conjunto de fenômenos que, ligados às características pragmáticas, afetam na produção e na interpretação do significado e do sentido de um enunciado. Esses fenômenos são: entoação, acentuação, pausas, intensidade, velocidade de fala e ritmo. A entoação muitas vezes pode ser entendida como sinônimo de prosódia, mas, em realidade, se caracteriza como um fenômeno prosódico que leva em consideração, a partir de análises fonéticas e fonológicas, fatores importantes para a comunicação.

Neste trabalho, pretendemos dar ênfase às análises entonacionais de atos de fala diretivos obtidos em um *corpus* de fala induzida, produzido em contexto experimental. Para uma melhor compreensão da pesquisa, é importante destacar os correlatos físicos e perceptivos da prosódia, que serão mencionados durante todo o trabalho. Barbosa (2019, p. 21) afirma que “os correlatos físicos da prosódia são as medidas obtidas a partir do enunciado, chamadas de parâmetros prosódicos”, que são: frequência fundamental (doravante, F0), duração e intensidade. A F0 corresponde ao número de vezes em que as pregas vocais vibram em um segundo durante o processo da fala, sendo medida em Hertz (Hz). A duração é o tempo em que dura a produção do som medida em milissegundos (ms). A intensidade de uma unidade prosódica, por sua vez, expressa quanto forte é o som, podendo ser absoluta ou relativa, calculada em decibéis (dB).

Os correlatos perceptivos da prosódia são: os acentos de *pitch*, duração percebida e volume. Para esta pesquisa, focaremos apenas nos acentos de *pitch*, que se relacionam com as sílabas tônicas e se referem à percepção de um som como grave ou agudo do enunciado.

A entoação, como dito anteriormente, é um fenômeno prosódico importante para a comunicação oral, pois pode manifestar-se em diferentes funções pragmáticas dentro do

discurso, e, justamente por isso, seu uso depende do contexto em que o falante se encontra. A RAE (2011, p. 435) caracteriza a entoação como o “movimiento melódico con el que se pronuncian los enunciados y fonéticamente constituye la suma de un conjunto de variaciones en el tono, la duración y la intensidad del sonido”.³

Como explica Cortés (2000), a entoação cumpre funções em quatro diferentes níveis linguísticos: léxico-semântico, gramatical, pragmático e discursivo. O autor também afirma que a entoação pode ter outras funções, como: linguística, em que o falante utiliza para perguntar e/ou enunciar; e paralinguística, que determina a expressividade e espontaneidade, isto é, como se transmite (ou interpreta) a mensagem pela atitude do emissor. Ainda descreve que “a entoação é uma moeda com duas caras, uma expressiva, afetiva, atitudinal e outra simbólica, linguística e sistematizada”⁴ (Cortés, 2000, p. 28, tradução nossa). Em outras palavras, é através da entoação que os interlocutores conseguem distinguir enunciados interrogativos de enunciados declarativos, além da intenção com a qual se pretende comunicar.

Também Aguilar (2000) categoriza a entoação em duas funções: fonológica e pragmática. A função fonológica é capaz de diferenciar os enunciados, indicando uma modalidade oracional ou uma demarcação sintática. Já a função pragmática, diferente da fonológica que nem sempre é compreendida pelos ouvintes, “influencia de forma decisiva na interpretação da mensagem por parte dos interlocutores”⁵ (Aguilar, 2000, p. 134, tradução nossa), como por exemplo em enunciados como “Não fale comigo nesse tom [de voz]”. Em suma, é por meio da comunicação oral que a função pragmática é percebida, uma vez que depende da interação e do contexto entre emissor e receptor.

1.1. Sistema de notação prosódica: ToBI

O sistema ToBI (*Tones and Break Indices*) é uma ferramenta de notação prosódica baseada no modelo métrico-autosegmental (AM) de Pierrehumbert (1980), que era utilizado para a transcrição entonativa, inicialmente, do inglês norte-americano. Ao longo dos anos, tornou-se um estandard, isto é, um modelo padrão para vários outros idiomas. Esse sistema distingue dois elementos básicos fonológicos, que são os acentos tonais e o tom de fronteira.

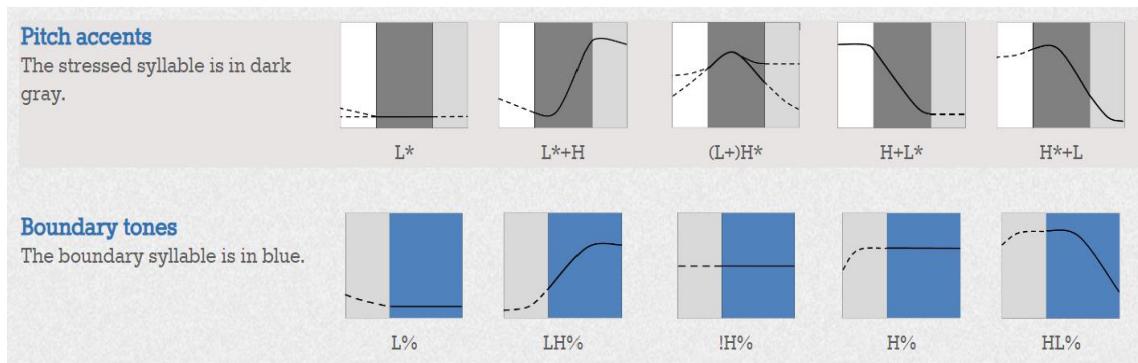
³ Tradução: “Movimiento melódico com o que se pronunciam os enunciados e fonéticamente constitui a soma de um conjunto de variações no tom, na duração e na intensidade do som”.

⁴ “La entonación es una moneda con dos caras, una expresiva, afectiva, actitudinal y otra simbólica, lingüística y sistematizable”.

⁵ “[...] influye de forma decisiva en la interpretación del mensaje por parte de los interlocutores”.

Segundo Barbosa (2019), os tons de fronteira segmentam a cadeia da fala em enunciados e sintagmas entonacionais alinhando-se ao final dos enunciados. Já os acentos tonais desempenham a função básica de proeminência de uma palavra, geralmente associados às sílabas tônicas. De acordo com os movimentos da curva de F0, os acentos tonais e os tons de fronteira são etiquetados com letras e símbolos, podendo ser baixo (L), alto (H) e médio (M). O tom marcado com um símbolo de asterisco (*) representa a sílaba tônica; o de porcentagem (%) indica o final do enunciado; e o símbolo de soma (+) constitui a junção de dois tons no acento tonal. Seguem abaixo as figuras 1, 2 e 3 para melhor elucidação das possibilidades de acentos tonais e tons de fronteira do português e do espanhol. A caixa sombreada, marcada pela cor cinza, representa a sílaba tônica e a branca, a fronteira das sílabas adjacentes. Já a caixa marcada pela cor azul representa o tom de fronteira.

Figura 1 - Acentos tonais e tons de fronteira, de acordo com o sistema P_ToBI.



Fonte: Frota *et al.* (2015, p. 248).

Tanto no P_ToBI, na versão de Frota *et al.* (2015) quanto no Sp_ToBI, na versão de Prieto e Roseano (2018), esses movimentos também podem ser classificados como monotonais (H*; L*, por exemplo) ou bitonais (L+H*; H+L*, por exemplo). No caso do Sp_ToBI, o acento tonal também pode ser tritonal (L+H*+L, por exemplo).

Figura 2 - Acentos tonais e suas descrições, de acordo com o sistema Sp_ToBI.

Monotonal pitch accents		
	L*	This pitch accent is phonetically realized as a low plateau at the minimum of the speaker's pitch range.
	H*	This accent is phonetically realized as a high plateau with no preceding F0 valley.
	iH*	This accent is phonetically realized as a rise from a high plateau to an extra-high level.
Bitonal pitch accents		
	L+H*	This accent is phonetically realized as a rising pitch movement during the stressed syllable with the F0 peak located at the end of this syllable.
	L+iH*	This pitch accent is phonetically realized as rise to a very high peak located in the accented syllable. It contrasts with L+H* in F0 scaling.
	L+<H*	This accent is phonetically realized as a rising pitch movement in the stressed syllable with the F0 peak in the post-accentual syllables.
	L*+H	This accent is phonetically realized as a F0 valley on the stressed syllable with a subsequent rise on the post-accentual syllable.
	H+L*	This accent is phonetically realized as a F0 fall from a high level within the stressed syllable.
Tritonal pitch accent		
	L+H*+L	This pitch accent displays a rising-falling pattern within the stressed syllable.

Fonte: Prieto; Roseano (2018, p. 219).

Figura 3 - Tons de fronteira e suas descrições, de acordo com o sistema Sp_ToBI.

Table 10.2 Schematic representation, Sp_ToBI labels, and phonetic descriptions of the most common boundary tones in Spanish

Monotonal boundary tones		
	L%	This boundary tone is phonetically realized as a low or falling tone at the baseline of the speaker.
	!H%	This boundary tone is phonetically realized as a rising or falling movement to a target mid point.
	H%	This boundary tone is phonetically realized as a rising pitch movement coming from a low or rising pitch accent.
Bitonal boundary tones		
	LH%	This boundary tone is phonetically realized as a F0 valley followed by a rise.
	L!H%	This boundary tone is phonetically realized as a F0 valley followed by a rise into a mid pitch.
	HL%	This boundary tone is phonetically realized as a F0 peak followed by a fall.

Note: In the schematic representations, white rectangles represent stressed syllables and gray rectangles represent final unstressed syllables.

Fonte: Prieto; Roseano (2018, p. 220).

Cabe ressaltar que optamos por utilizar o sistema ToBI em sua versão para o português (Frota *et al.*, 2015) nos dados do PPB, utilizando o prefixo P de *Portuguese*, e sua versão em espanhol (Prieto e Roseano, 2018), nos dados do ELA utilizando o prefixo Sp de *Spanish*. Dessa forma, ao empregar o sistema ToBI, conseguimos “dialogar com outras investigações no âmbito da descrição da entoação em variedades da língua espanhola” (Gomes da Silva, 2019, p. 49) bem como do português.

2. TEORIA DOS ATOS DE FALA

De acordo com Searle (1969), falar uma língua consiste em realizar atos de fala, tais como: afirmar, ordenar, perguntar, prometer, etc. E, para que esses atos sejam possíveis, é preciso realizar determinadas regras de uso de elementos linguísticos. Mas, antes de falarmos sobre a teoria dos *speech acts*, criada por John L. Austin, em seu livro “*How to do things with words*” (traduzido como “Quando dizer é fazer”) de 1962 e, posteriormente estudada por Searle, é preciso contextualizar, resumidamente, a área da linguística em que essa teoria está inserida: a pragmática. Ainda que Austin não tenha utilizado esse termo propriamente, podemos dizer que os estudos sobre a filosofia da linguagem do cotidiano foram o pontapé inicial dessa corrente.

Para compreendermos melhor, o termo pragmática foi definido por C. Morris (1985, p. 67) como “la ciencia de la relación de los signos con sus intérpretes”⁶ e Escandell-Vidal (1996, p. 14) a define como “una disciplina que toma en consideración los factores extralingüísticos que determinan el uso del lenguaje”⁷, como por exemplo: emissor, destinatário, intenção comunicativa, contexto verbal, situação ou conhecimento do mundo. Todos esses componentes materiais são importantes para a interpretação de um enunciado e os efeitos que seu uso tem sobre o ouvinte no ato da comunicação. Diante dessa explicação, é importante entender a relação dos atos de fala e o porquê estes estão inseridos na pragmática.

Em seu livro, “Quando dizer é fazer”, Austin se opõe a ideia dos filósofos de que os enunciados eram apenas considerados verdadeiros ou falsos, “uma vez que as afirmações podem constatar, verificar ou descrever uma realidade, passíveis de serem falsas ou verdadeiras” (Gomes da Silva, 2019, p. 24), que foram chamados, por ele, de constativos. E, além disso, outros tipos de enunciados podem não se encaixar nessa problemática. Tomemos como exemplos:

- (1) A janela está fechada.
- (2) Fecha a janela!

⁶ Tradução: “A ciência da relação dos signos com seus intérpretes”.

⁷ Tradução: “[...] uma disciplina que leva em consideração fatores extralingüísticos que determinam o uso da linguagem”.

Tanto o enunciado (1) quanto o enunciado (2) não são passíveis de resposta verdadeira ou falsa, pois, em (1) estamos descrevendo o fato de que a janela está fechada e em (2) é esperado uma ação como resposta diante da oração imperativa.

Para Austin (1970 *apud* Escandell-Vidal, 1996, p. 48), há uma distinção entre enunciado e oração que faz parte da teoria dos atos de fala. A oração é a estrutura gramatical do enunciado e o enunciado é a realização concreta feita pelo emissor em um determinado contexto. Em outras palavras, o enunciado é a ação e a oração é a formalidade gramatical do enunciado, ou seja, para que haja um enunciado, e consequentemente a realização de uma ação, é necessário que tenha uma organização de palavras (e seus elementos) para tal.

Na visão de Escandell-Vidal (1996), Austin (1970) defende que a linguagem utilizada no cotidiano é uma ferramenta que, com o passar do tempo, tem sido aperfeiçoada e que deve ser adaptada à sua finalidade.

[...] se trata de la idea de adecuación del enunciado. No es suficiente con caracterizar un enunciado diciendo si es verdadero o falso; hay que valorar también su grado de adecuación a las circunstancias en que se emite. De este modo, se abre la puerta al estudio de toda la serie de variables situacionales que determinan las condiciones de adecuación de los enunciados. (Escandell-Vidal, 1996, p. 46-47)⁸

Assim sendo, Austin (1970) propõe uma nova nomenclatura para classificar esses enunciados que não são qualificados como verdadeiro ou falso (exemplificados anteriormente), mas que são levados a realizar uma ação: os enunciados performativos (ou realizativos). Quer dizer, é o ato de fazer o que ele diz fazer pelo simples fato de dizer-lo (Kerbrat-Orecchioni, 2005). Esses enunciados têm algumas características específicas, mencionadas por Escandell-Vidal (1996, p. 49): (i) é uma oração declarativa, desde o ponto de vista gramatical; (ii) está na primeira pessoa do singular do presente do indicativo; (iii) tem sentido e (iv) é qualificada como adequada ou inadequada. Vejamos:

(3) Te peço desculpas.

⁸ Tradução: “[...] se trata da ideia de adequação do enunciado. Não é suficiente em caracterizar um enunciado dizendo se é verdadeiro ou falso; é necessário valorizar também seu grau de adequação às circunstâncias em que se emite. Deste modo, abre-se a porta ao estudo de toda a série de variáveis situacionais que determinam as condições de adequação dos enunciados”.

Neste caso, o falante não está informando ou descrevendo ao interlocutor o que vai fazer, ele já o está realizando (a ação de pedir desculpas). Apesar dessas particularidades, nem sempre os enunciados performativos são fáceis de distinguir dos constatativos porque,

como a distinção entre constatativos e performativos não ficou totalmente definida, especialmente porque muitos enunciados não se encaixam nas características propostas para os performativos nem dos constatativos, Austin (2008) rejeita essa dicotomia pensada inicialmente e conclui que todos os atos de fala seriam performativos, no sentido de que dizer algo é fazer algo ou ao dizer algo, fazemos algo ou ainda, porque dizemos algo, fazemos algo (Gomes da Silva, 2019, p. 26).

Portanto, diante da problemática de definição entre enunciados constatativos e performativos, Austin (2008) apresenta três novas categorias para atos de fala necessárias para a realização dos enunciados, a saber: (i) ato locucionário (ou locutivo); (ii) ato ilocucionário (ou ilocutivo) e (iii) ato perlocucionário (ou perlocutivo).

O ato locucionário (ou locutivo) é o ato realizado pelo simples ato de dizer algo. Entretanto, dentro dessa categoria linguística, que parece simples, mas é bem mais complexa, temos três outros pontos que devemos levar em consideração, que cita Escandell-Vidal (1996): (i) o ato fônico, que é o de emitir sons; (ii) o ato fático, que é a construção de palavras dentro da estrutura lexical de uma determinada língua de acordo com suas regras; e (iii) o ato rético, que é o emitir de orações com um sentido estabelecido.

O ato ilocucionário (ou ilocutivo) é o ato que se realiza ao dizer algo, ou seja, a intenção do emissor ao produzir tal ato. E o ato perlocucionário (ou perlocutivo) é o efeito produzido no ouvinte após a emissão do ato. É importante ressaltar que esses três atos se realizam concomitantemente, isto é, ao mesmo tempo em que o emissor efetua o ato locucionário, existe uma intenção de obter algo e que tem como finalidade a produção de algum efeito. Como explica Garrido (1999):

Todo acto está compuesto por un acto locutivo (de decir algo), y de un acto ilocutivo (de hacer algo al decir algo). Además, produce unos efectos (acto perlocutivo). Por ejemplo, al decir *;siéntate!* (acto locutivo) se invita a alguien a sentarse (acto ilocutivo) y se le convence (o no) de que se siente (acto perlocutivo) (GARRIDO, 1999, p. 3881)⁹

⁹ Tradução: “Todo ato é composto por um ato locutivo (de dizer alguma coisa) e de um ato ilocutivo (de fazer alguma coisa ao dizer alguma coisa). Além disso, produz alguns efeitos (ato perlocucionário). Por exemplo, dizendo, *sente-se!* (ato locutivo) alguém é convidado a se sentar (ato ilocutivo) e está convencido (ou não) de que deve sentar-se (ato perlocucionário).”

No entanto, Escandell-Vidal (1996, p. 58) explica que esses atos têm propriedades distintas: “el acto locutivo posee significado; el acto ilocutivo posee fuerza; y el acto perlocutivo logra efectos”¹⁰. Uma vez que o ato ilocucionário diz respeito ao objeto de estudo desta pesquisa, contextualizaremos mais detalhadamente sobre ele na seção a seguir.

2.1) Atos ilocucionários: os atos de fala diretivos e a cortesia

Searle (1969; 1995) dá continuidade aos estudos de Austin (1970; 2008) sobre a teoria dos atos de fala, com um foco maior para os atos ilocucionários. Para Searle (1995, p. 2) os atos ilocucionários são formados pela sua força ilocucionária (F) e seu conteúdo proposicional (p). Compreende-se por (F) o sentido proposicional que determina a interpretação do enunciado, podendo ser: a curva entonacional, a ênfase prosódica e a ordem das palavras (Escandell-Vidal, 1996, p. 64). Já o conteúdo proposicional (p) é relacionado ao assunto por si próprio.

Segundo o pressuposto F(p), Searle (1995) apresenta uma nova taxonomia para os atos de fala a partir da classificação concebida por Austin (2008), a saber: (i) os assertivos (definem o que é algo); (ii) os diretivos (convencem ou tentam convencer alguém de fazer algo); (iii) os compromissivos (prometem a fazer algo); (iv) os expressivos (expressam sentimentos e atitudes); e (v) os declarativos (produzem alguma mudança através das emissões). Esta citação explica bem as cinco categorias:

Se adotamos o propósito ilocucionário como a noção básica para a classificação dos usos da linguagem, há então um número bem limitado de coisas básicas que fazemos com a linguagem: dizemos às pessoas como as coisas são, tentamos levá-las a fazer coisas, comprometemo-nos a fazer coisas, expressamos nossos sentimentos e atitudes e produzimos mudanças por meio de nossas emissões (Searle, 1995, p. 46).

Os atos de fala diretivos estão inseridos numa dessas cinco categorias apresentadas e constitui, pragmaticamente, a tentativa do falante de fazer com que o ouvinte realize uma ação sugerida pela proposição do enunciado e podem estar associados a perguntas, súplicas, desejos, ordens e pedidos. Nesta pesquisa, concentrarmos os nossos estudos nos atos de ordem e pedido.

¹⁰ Tradução: “O ato locutivo possui significado; o ato ilocutivo possui força; e o ato perlocutivo produz efeitos”.

A ordem expressa-se pela posição de autoridade do falante em relação ao ouvinte diante da realização do ato ilocucionário. Enquanto que no pedido, o falante e o ouvinte estão em uma posição hierárquica de igualdade e, para que o ato tenha o resultado esperado, pode ser necessário utilizar algum tipo de estratégia mais polida, como a cortesia.

Para entender um pouco mais sobre a cortesia, Brown e Levinson (1987) explicam que o indivíduo possui uma imagem social (face) que pode ser positiva (desejo de ser valorizado e de ser aceito) ou negativa (desejo de atuar em liberdade, sem ser coagido) e, portanto, usa-se de meios para que essa imagem seja preservada. Os atos de ordem e pedido formariam parte da cortesia negativa do indivíduo porque, uma vez que esse ato vem carregado com a intenção de que o ouvinte realize algo, a imagem desse indivíduo estaria sendo ameaçada.

Segundo Escandell-Vidal (1996), a cortesia influencia na conduta situada entre a distância social e a intenção do indivíduo, sendo capaz de manter um equilíbrio nas relações comunicativas e sociais, evitando possíveis conflitos, a partir de determinadas regras que a sociedade impõe. Dessa maneira, conseguimos distinguir quando um ato é mais ou menos cortês. Além disso, a forma entonativa também atua nesse aspecto, uma vez que, de acordo com Navarro Tomás (1974 *apud* Barreto, 2019, p. 26), é pela entoação que conseguimos identificar os distintos atos de fala diretivos.

Na próxima seção, apresentaremos as pesquisas que tiveram como apporte a área de estudo da entoação e como esta se relaciona com os atos de fala diretivos nas variedades do português brasileiro e do espanhol como língua adicional.

3. ESTUDOS SOBRE A ENTOAÇÃO E OS ATOS DIRETIVOS

Como mencionamos anteriormente, para Navarro Tomás (1974 *apud* Barreto, 2019, p. 26), é pela entoação que conseguimos identificar os distintos atos de fala diretivos. Em vista disso, nesta seção, traremos estudos anteriores que tratam tanto da produção dos enunciados diretivos quanto da maneira como a entoação pode influenciar na percepção dos tipos de atos, principalmente os de ordem e pedido, foco de investigação deste trabalho, nas variedades do português e do espanhol.

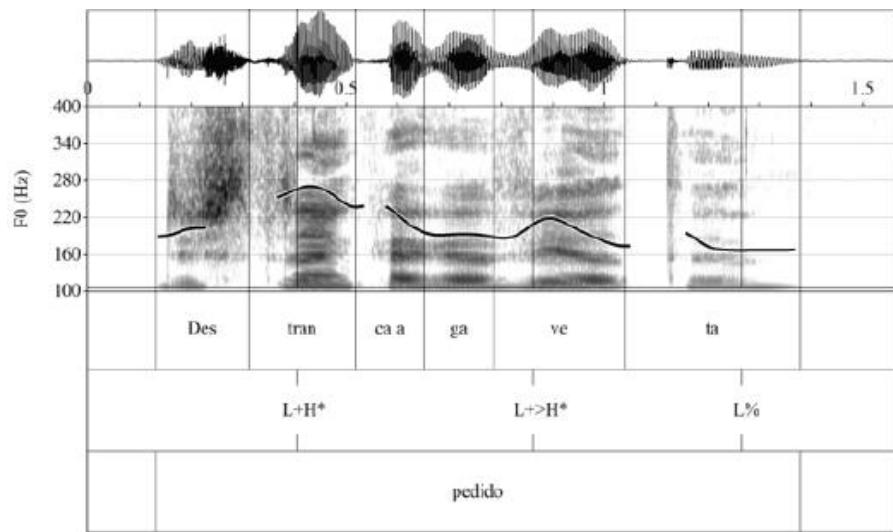
3.1. Estudos do português

Ainda são poucas as pesquisas que se dedicam a estudar a entoação do português paraibano num contexto experimental. No entanto, encontramos investigações sobre a entoação a partir de pesquisas feitas na variedade do português carioca, como é o caso dos trabalhos de Moraes (2008) e de Gomes da Silva; Carnaval; Moraes (2020).

Moraes (2008) já apresenta a descrição fonética e fonológica de uma série de enunciados em português, da variedade carioca, entre eles a ordem e o pedido. O autor enfatiza que esses dois atos se diferem, especialmente, pelo movimento de F0 na porção nuclear do enunciado. Mais recentemente, Gomes da Silva; Carnaval; Moraes (2020) descrevem esses atos, conjugando a análise acústica com a análise perceptiva. Do ponto de vista da produção, os autores analisam a entoação a partir da coleta de dados de três tipos de atos diretivos diferentes (ordem, pedido e súplica), produzidos por um informante feminino do Rio de Janeiro, sempre com o estímulo “*Desstranca a gaveta*”. No entanto, descreveremos apenas os resultados de ordem e pedido, uma vez que são os atos que dialogam com este trabalho.

O pedido apresenta, para essa variedade, como resultado da análise acústica, um ataque melódico alto seguido pela queda de F0 identificado pela notação L+H* na sua posição pré-nuclear (primeiro vocábulo com sílaba tônica). Já na região do núcleo do enunciado (último vocábulo com sílaba tônica), há uma subida na curva de F0 na sílaba tônica “**ve**” seguido por uma queda na postônica, “**ta**”, com notação fonológica L+>H*L%, caracterizando o padrão circunflexo, como podemos observar na figura 4 abaixo.

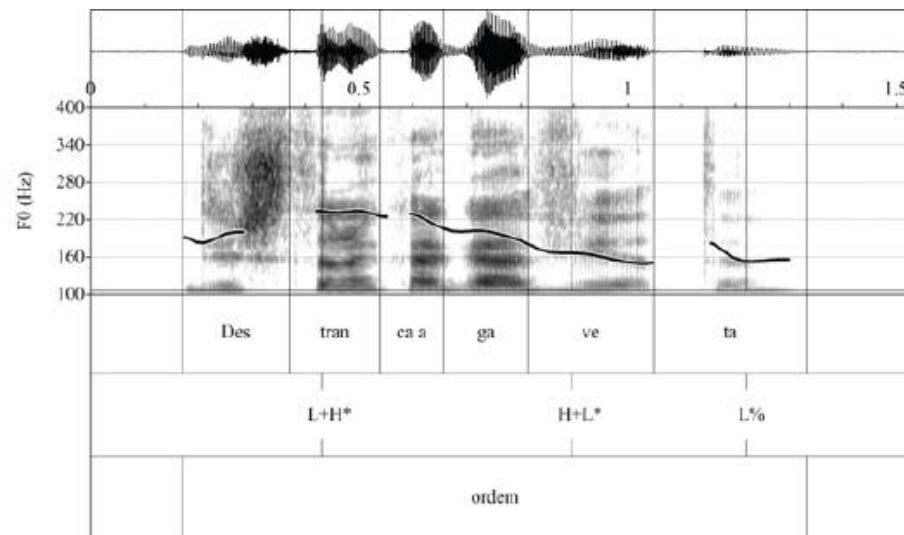
Figura 4 - Contorno melódico do enunciado de pedido “*Destranca a gaveta*”, na variedade carioca.



Fonte: Gomes da Silva; Carnaval; Moraes (2020, p. 335)

O contorno melódico da ordem, por sua vez, difere do pedido a partir da curva de F0 na posição nuclear, pois seu padrão é descendente, sendo representado pela notação H+L*L% (cf. figura 5). A sílaba pretônica “ga” inicia-se alta e em seguida tem uma queda contínua da tônica até o fim do enunciado.

Figura 5 - Contorno melódico do enunciado de ordem “*Destranca a gaveta*”, na variedade carioca.



Fonte: Gomes da Silva; Carnaval; Moraes (2020, p. 334)

Para esse estudo, também foi feito um teste de percepção, que avaliou o índice de reconhecimento desses atos diretivos, tendo como avaliadores 20 juízes. Como resultado, o

teste perceptivo apontou, em geral, altas taxas de reconhecimento para o pedido e a ordem, diante do enunciado “*Destranca a gaveta*”, tendo um percentual de reconhecimento de 91% e 100%, respectivamente, o que confirma que “a entoação é um mecanismo de diferenciação entre os atos diretivos” (Gomes da Silva; Carnaval; Moraes, 2020, p. 344).

3.2. Estudos do espanhol

Para os estudos do espanhol, destacamos a pesquisa feita por Orozco (2008). Nesta pesquisa sob o título “*Peticiones corteses y factores prosódicos*”, a autora analisa a entoação de pedidos “neutros” e “corteses” a partir de dados produzidos por 12 informantes nativos (6 homens e 6 mulheres) da cidade de Guadalajara, Jalisco, no México. Esses dados, em contexto de fala atuada, foram divididos em enunciados sem sinais de pontuação e incluíam pedidos “convencionalmente indiretos” que utilizavam os verbos querer e poder, como o estímulo “*podrías apagar tu cigarrillo*”, por exemplo.

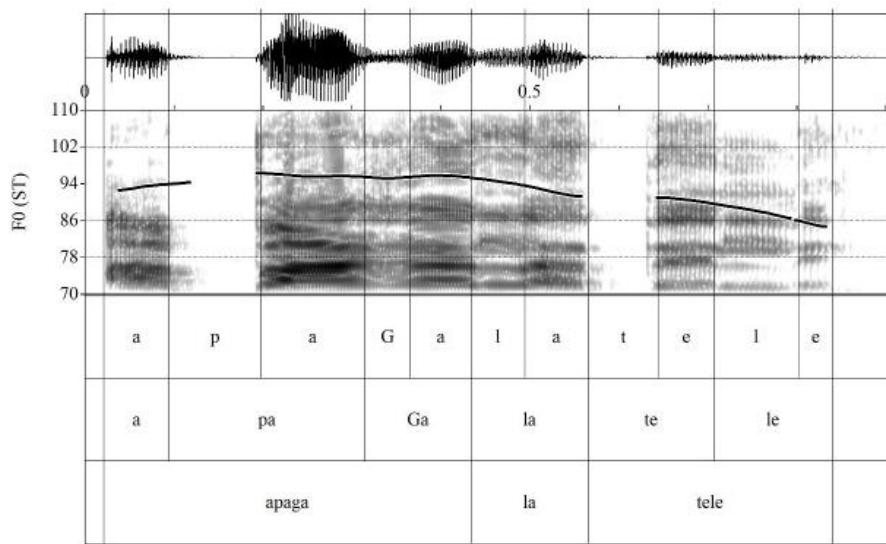
Orozco (2008) traz uma descrição detalhada dos padrões entonacionais encontrados, a partir dos acentos tonais e tons de fronteira de cada enunciado e, segundo os resultados obtidos, concluiu que o acento nuclear do pedido se encontra baixo (L^*) no seu núcleo, seguido de uma subida até o tom de fronteira ($H\%$), o que é considerado o padrão característico do ato de pedido no espanhol.

Também Gomes da Silva (2019), em seu trabalho “A prosódia de atos de fala no espanhol da Cidade do México” analisa a entoação dos atos de ordem e pedido a partir da coleta de dados em duas diferentes extensões silábicas (6 e 3 sílabas): “*Apaga la tele*” e “*Camina*”. Para este momento, abordaremos apenas os resultados do enunciado “*Apaga la tele*”, produzido por 5 informantes, sendo dois do sexo feminino e três do sexo masculino, da Cidade do México. Diante das análises, foi observado que o contorno melódico do pedido se caracteriza por um padrão descendente, na variedade da Cidade do México, com notação $H+L^*L\%$, tendo um ataque de subida na pretônica e logo em seguida uma descida na tônica, seguindo até o final do enunciado, o que não corrobora com os estudos de Orozco (2008).

Já o contorno melódico da ordem, se caracteriza por um ataque alto no pico da F0 seguido de uma queda até o final do enunciado, como mostra a figura 6. Segundo a notação prosódica do Sp_ToBI, o padrão do ato de ordem para o núcleo se caracterizaria por $H+L^*L\%$, sendo um padrão descendente. Embora os atos de ordem e pedido possuam a mesma notação fonológica, proposta a partir dos movimentos de F0, a autora identifica que os atos de ordem e de pedido se distinguem pela implementação dos outros parâmetros acústicos, como a duração

do enunciado, que é mais longa no ato de pedido que no de ordem e a intensidade, pois “há um maior esforço vocal empregado pelo falante na produção da ordem, que seria, portanto, um ato mais impositivo que o pedido, bem como revela a relação da força ilocutória com a ativação da intensidade” (Gomes da Silva, 2019, p. 139).

Figura 6 - Contorno melódico do enunciado de ordem “*Apaga la tele*”, na variedade mexicana.

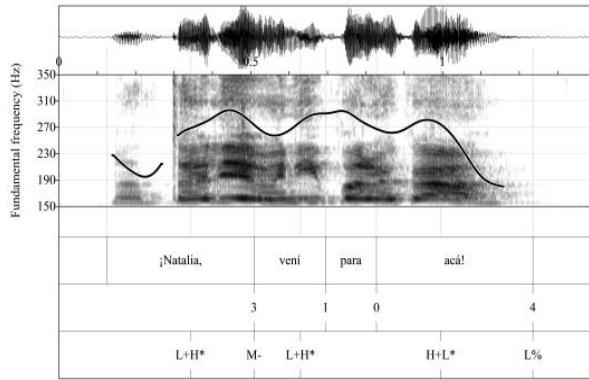


Fonte: Gomes da Silva (2019, p. 107).

Além disso, foram feitos dois testes: um de percepção, para verificar a identificação do ato e um segundo teste para avaliar a qualidade de cada contorno produzido. No caso do teste de percepção, Gomes da Silva (2019) mostra que os atos de pedido e de ordem tiveram percentuais de reconhecimento regulares e bons e obtiveram médias regulares e boas, respectivamente.

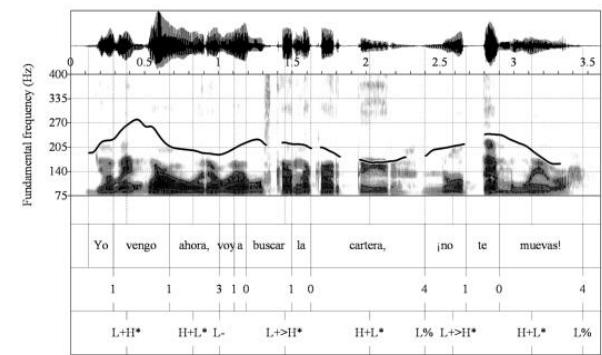
No “*Atlas interactivo de la entonación del español*” (Prieto; Roseano, 2009-2013), observamos a descrição do contorno de ordem em variedades do espanhol. De forma geral, há dois contornos nucleares predominantes: ora descendente, $(H+)L^*L\%$, como é o caso das variedades de Buenos Aires, Lima, Quito, Santiago, ora circunflexo, $L+H^*L\%$, como é o caso de Santiago do Chile, Cidade do México, Bogotá, Madri. Como visto nas figuras 7 a 10 abaixo.

Figura 7 - Contorno melódico do enunciado de ordem “*¡Natalia, vení para acá!*”, na variedade de Buenos Aires.



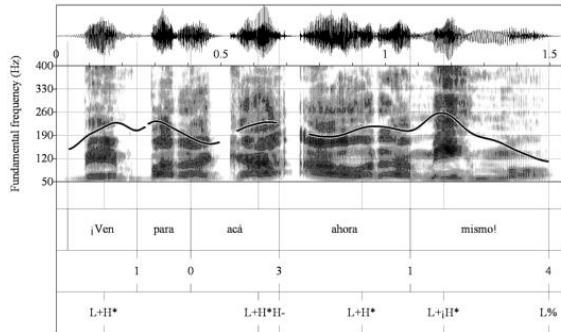
Fonte: Pietro; Roseano (2009-2013).

Figura 8 - Contorno melódico do enunciado de ordem “*Yo vengo ahora, voy a buscar la cartera, ¡no te muevas!*”, na variedade de Santiago de Cuba.



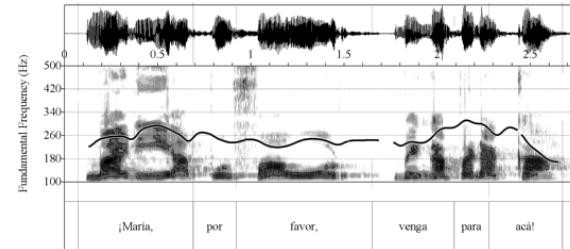
Fonte: Pietro; Roseano (2009-2013).

Figura 9 - Contorno melódico do enunciado de ordem “*¡Ven para acá ahora mismo!*”, na variedade de Santiago do Chile.



Fonte: Pietro; Roseano (2009-2013).

Figura 10 - Contorno melódico do enunciado de ordem “*¡María, por favor, venga para acá!*”, na variedade de Bogotá.



Fonte: Pietro; Roseano (2009-2013).

Como é possível observar, tanto em português (cf. seção 3.1) quanto em algumas variedades do espanhol, o padrão da ordem pode ser descendente; ao passo que em outras variedades do espanhol, o padrão pode ser visto como circunflexo. Esse padrão circunflexo é bastante protótipico do ato de pedido da variedade carioca (Moraes, 2008; Gomes da Silva; Carnaval; Moraes, 2020). Portanto, essa variabilidade dos padrões no pedido e na ordem em espanhol pode marcar a “identidade dialetal e da função pragmática que esses enunciados têm no discurso” (Rebollo-Couto; Gomes da Silva; Guimarães, 2020). Na próxima seção, abordaremos as pesquisas que analisam justamente o espanhol como língua adicional.

3.3. Estudos do espanhol como língua adicional

São poucos os trabalhos que apresentam estudos sobre a relação da entoação e dos atos ilocucionários e as dificuldades enfrentadas por um brasileiro na aprendizagem do espanhol como língua adicional. Mas, traremos aqui a pesquisa de Gomes da Silva; Pinto; Sá, (2013) que faz uma análise contrastiva de pedido de informação e ação tanto no português brasileiro, como língua materna, quanto no espanhol madrileno, também como língua materna, com a proposta de verificar a produção de enunciados desses atos diretivos por parte de aprendizes de ELE¹¹ e a percepção por falantes nativos de diferentes variedades dialetais. Cabe destacar que o pedido de informação equivaleria a uma pergunta neutra, em que se espera uma resposta verbal e, para o pedido de ação, o esperado é uma resposta não verbal e equivaleria ao que denominamos ordem em nossa pesquisa.

Foram analisados 24 enunciados interrogativos totais em ELE (6 de pedido de informação e 6 de pedido de ação, para os dois idiomas), produzidos por 2 informantes do Rio de Janeiro. Em seguida, esses enunciados foram comparados a 4 enunciados modelo, 2 de pedido de informação e 2 de pedido de ação para o português língua materna (doravante, PBLM), de Moraes (2008), e espanhol língua materna (doravante, ELM), do trabalho de Estebas-Vilaplana; Prieto, (2008).

A partir da análise entonacional, constatou-se que os contornos dos pedidos de informação e de ação em ELE se assemelharam com os padrões do português da variedade carioca na sua língua materna com o contorno circunflexo de notação L+<H*L% para o pedido de informação e L+>H*L% para a ação. Para ELM, o contorno melódico para o pedido de informação foi o padrão ascendente L*HH% e descendente H+L*L% para o pedido de ação.

A realização do teste perceptivo se deu através do julgamento de 9 juízes nativos de 6 áreas dialetais diferentes (1 de Andaluzia, Espanha; 3 de Santiago de Chile, Chile; 2 da cidade da Guatemala, Guatemala; 1 de San Salvador, Honduras; 1 de Lima, Peru; 1 de San Juan, Porto Rico) e 3 aprendizes de ELE (todos do Rio de Janeiro, Brasil), em 12 enunciados. Os avaliadores deveriam atribuir o conceito à entoação como: (A) para boa; (B) para média; e (C) como não boa. O pedido de informação teve 47% de índice de reconhecimento e o pedido de ação teve 44% de reconhecimento. O uso de traços da língua materna por parte dos aprendizes de ELE pode ter gerado a baixa compreensão dos enunciados por parte dos falantes de ELM, como mostram Gomes da Silva; Pinto; Sá, (2013) a partir desses resultados.

¹¹ Mantemos aqui a sigla ELE (espanhol como língua estrangeira) utilizada pelas autoras em sua pesquisa.

Como pudemos verificar, os estudos descritos neste capítulo, descrevem diferentes padrões melódicos para a ordem e o pedido, tanto para o português quanto para o espanhol como língua adicional, o que quer dizer que a entoação seria um recurso linguístico empregado pelos falantes para distinguir esses dois atos. Em vista disso, esperamos também que, nos dados do PPB, a entoação, bem como seus componentes acústicos, contribua para a diferenciação dos atos de pedido e ordem, tanto do ponto de vista da produção quanto da percepção.

No próximo capítulo, discutiremos sobre a metodologia utilizada para o nosso *corpus* a partir de um contexto experimental e posteriormente, os resultados obtidos de acordo com a análise perceptiva, entonacional e acústica dos atos diretivos do pedido e da ordem.

4. METODOLOGIA

Como mencionado, este trabalho tem como objetivos: (i) caracterizar os contornos melódicos dos atos de fala diretivos – pedido e ordem, em função da frequência fundamental e da duração para comparar as diferenças prosódicas entre esses atos de fala nas variedades analisadas; (ii) observar os traços que os falantes brasileiros usam do português ao produzir os mesmos enunciados em ELA, através de enunciados elaborados em contexto experimental que foram apresentados em diferentes situações; e (iii) avaliar o grau de cortesia de cada enunciado proferido como ordem e pedido a partir de testes auditivos.

Neste capítulo, dedicamo-nos a apresentar a etapa de elaboração do *corpus* da pesquisa, feito através de gravações de voz e vídeo, simultaneamente, em contexto experimental, a partir de diversas situações consideradas comuns no dia a dia. Para isso, utilizamos um microfone de lapela, condensador omnidirecional de alta sensibilidade, da marca Boya, para a captação do sinal de voz e uma câmera de vídeo do aparelho Iphone 11, que permite gravar vídeos na resolução de 3840x2160 pixels. A gravação foi realizada em um ambiente acústico, à prova de ruídos, para melhor captação do áudio, através do Audacity (2016), um programa livre para gravação e edição de som.

Foram elaboradas 7 situações comunicativas para a elucidação dos atos diretivos de ordem e pedido (cf. quadro 1 abaixo). Esses atos correspondem, pragmaticamente, a tentativas do falante de levar o ouvinte a realizar algo e se distinguem na forma em que essa realização é feita. Diferente do pedido, em que falante e ouvinte estão em uma posição hierárquica de igualdade, a ordem expressa uma posição de autoridade do falante em relação ao interlocutor, como explica Searle (1995). Dessa forma, contemplamos os dois parâmetros metodológicos indicados por Rilliard e Moraes (2017) para a coleta de dados experimentais, a saber: (i) uso do mesmo contexto situacional e (ii) estabelecimento dos objetivos comunicativos dos atos, a distância social e hierárquica e os contextos situacionais.

A seguir, transcreveremos os enunciados do nosso *corpus*, marcando o fator pragmático de cada um deles, bem como o estímulo induzido representado em cada contexto nas variedades do PPB e ELA.

Quadro 1 - Enunciados com o fator pragmático marcado.

ATO	SITUAÇÃO (fator pragmático demarcado)
	<p>- Você está na sala de casa e sua amiga está em pé. Está ventando muito, por isso você pede a ela que feche a janela. <i>“Você pode fechar a janela?”</i></p> <p>- Estás en tu casa y tu amiga está de pie. Vienta mucho, por eso, le pides que cierre la ventana. <i>“¿Puedes cerrar la ventana?”</i></p> <p style="text-align: right;">Distância social: igual Relação de poder: igual</p>
	<p>- Você está na sala da sua casa e sua mãe está em pé. Está ventando muito, por isso você pede a ela que feche a janela. <i>“Você pode fechar a janela?”</i></p> <p>- Estás en la sala de tu casa y tu mamá está de pie. Vienta bastante, por eso le pides que cierre la ventana. <i>“¿Puedes cerrar la ventana?”</i></p> <p style="text-align: right;">Distância social: igual Relação de poder: ouvinte</p>
	<p>- Seu irmão mais novo não quer fechar a janela. Como você pede que ele faça? <i>“Você pode fechar a janela?”</i></p> <p>- Tu hermano menor no quiere cerrar la ventana. ¿Cómo le pides que lo haga? <i>“¿Puedes cerrar la ventana?”</i></p> <p style="text-align: right;">Distância social: igual Relação de poder: falante</p>
PEDIDO	<p>- Você está em um ambiente, com pessoas que você não conhece (mas da sua faixa etária), e está muito frio. Como você não alcança a janela, como você pede para um desconhecido fechar a janela? <i>“Você pode fechar a janela?”</i></p> <p>- Estás en un ambiente, con personas desconocidas (pero aparentemente de tu edad), hace mucho frío y no alcanzas la ventana para cerrarla. ¿Cómo le pides a uno que cierre la ventana? <i>“¿Puedes cerrar la ventana?”</i></p> <p style="text-align: right;">Distância social: diferente Relação de poder: igual</p>
	<p>- Você está em um restaurante e quer que o garçom feche a janela, pois está frio. Como você pede a ele? <i>“Você pode fechar a janela?”</i></p> <p>- Estás en un restaurante y deseas que el mesero cierre la ventana, pues hace frío. ¿Cómo le pides? <i>“¿Puedes cerrar la ventana?”</i></p> <p style="text-align: right;">Distância social: diferente Relação de poder: falante</p>

	<p>- Você está na biblioteca e precisa que a bibliotecária feche a janela pra você. Como você pede a ela?</p> <p><i>“Você pode fechar a janela?”</i></p> <p>- Estás en la biblioteca y necesitas que la bibliotecaria te cierre la ventana. ¿Cómo le pides?</p> <p><i>“¿Puedes cerrar la ventana?”</i></p> <p style="text-align: right;">Distância social: diferente Relação de poder: ouvinte</p>
ORDEM	<p>- Você é o chefe e precisa que seu estagiário feche a janela. Como você ordena?</p> <p><i>“Fecha a janela.”</i></p> <p>- Eres el jefe y necesitas que tu subordinado cierre la ventana. ¿Cómo le ordenas?</p> <p><i>“Cierra la ventana.”</i></p> <p style="text-align: right;">Distância social: diferente Relação de poder: falante</p>

Fonte: Elaborado pela autora.

Para a gravação, em um primeiro momento, os informantes produziram de maneira espontânea cada situação apresentada e, logo após, produziam outra vez a mesma situação, mas de modo induzido, utilizando a frase experimental proposta. Primeiro foram gravadas todas as situações em português e, em seguida, todas as situações em espanhol como língua adicional. Os critérios para ser participante desta pesquisa foram: (i) ser paraibano, residente em um dos municípios do estado; (ii) discente do curso de Licenciatura em Letras Espanhol da Universidade Federal da Paraíba, a partir do 4º período (nível intermediário a avançado); e (iii) ter idade entre 20 e 40 anos. De acordo com a disponibilidade dos informantes que cumpriram os requisitos, foram coletados os enunciados de 15 falantes do sexo feminino, sendo: 6 da cidade de João Pessoa; 1 de Bayeux; 1 de Santa Rita; 1 de Mari; 1 de Guarabira; 1 de Alagoa Grande; 1 de Boqueirão; 1 São José dos Cordeiros; 1 de Catolé do Rocha e 1 de Princesa Isabel.

Os enunciados elaborados para o *corpus* desta pesquisa têm fatores pragmáticos diferentes, considerando os objetivos comunicativos dos atos, a distância social e hierárquica e os contextos situacionais (Rilliard; Moraes, 2017), demonstrados no quadro 2 a seguir:

Quadro 2 - Fatores pragmáticos no português e no espanhol.

	FATOR PRAGMÁTICO
PORTUGUÊS	Amiga Mãe Irmão Desconhecido Garçom Bibliotecária Chefe (ordem)
ESPAÑOL	Amiga Madre Hermano Desconocido Mesero Bibliotecaria Jefe (orden)

Fonte: Elaborado pela autora

Cabe lembrar que esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Federal da Paraíba sob o CAAE de nº: 58092522.3.0000.5188. Como se trata de uma pesquisa que envolve seres humanos, seguimos todas as etapas, conforme o prescrito na Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Posteriormente, também utilizamos o Audacity (2016) para a separação dos atos diretivos, consistindo em 7 enunciados para o português paraibano (PPB) e 7 enunciados para o espanhol como língua estrangeira (ELA), sendo 1 de ordem e 6 de pedido. Nas duas variedades, foram coletados 105 enunciados induzidos e 105 enunciados espontâneos pelas 15 informantes selecionadas, totalizando 420 enunciados. No entanto, para este trabalho, apresentaremos apenas os dados da região da Mata Paraibana - João Pessoa e Grande João Pessoa - com um total de 126 enunciados induzidos, divididos para os dois atos de fala, pelas nove informantes correspondentes dessa região, sendo: 9 enunciados de ordem e 54 enunciados de pedido, para cada variedade, como ilustra o quadro 3, abaixo.

Quadro 3 - Dados analisados da região da zona da mata paraibana.

	ORDEM	PEDIDO
PORTUGUÊS	9	54
ESPAÑOL	9	54
TOTAL	18	108
126 enunciados		

Fonte: Elaborado pela autora.

Esses 126 enunciados foram submetidos ao programa computacional de análise acústica PRAAT (Boersma; Weenink, 1993-2022), com a finalidade de observar o comportamento do contorno melódico e, do ponto de vista fonético, analisar as variações da F0 (calculada em semitons, a partir do pico de intensidade das vogais) e a duração das sílabas. A análise fonológica dos dados obtidos no PRAAT foi baseada no sistema de notação entonacional P_ToBI (Frota *et al.*, 2015), para os dados do PPB e do Sp_ToBI (Prieto; Roseano, 2018), para os dados em ELA.

4.1. Teste de percepção

Além das análises acústicas dos dados, realizamos um teste auditivo de percepção com o objetivo de avaliar o grau de cortesia de cada enunciado proferido como pedido e ordem. Nossa hipótese é de que a hierarquia entre falante e ouvinte e a situação comunicativa, levadas em consideração na produção do ato, impactarão a percepção da cortesia do enunciado.

Para a avaliação, os participantes do teste perceptivo, chamados de juízes, ouviram todos os 105 enunciados do PPB do nosso *corpus* (7 tipos de mandatos x 15 informantes). No entanto, como já mencionado, apresentaremos neste trabalho apenas os dados de João Pessoa e Grande João Pessoa.

Para evitar que o experimento perceptivo se tornasse uma tarefa muito cansativa para os juízes, utilizamos um protocolo de quadrado latino. Em outras palavras, distribuímos sistematicamente as produções de cada falante em 3 grupos de aplicação, garantindo que os juízes de cada grupo avaliassem 35 estímulos (7 tipos de mandatos x 15 informantes). Dessa

forma, cada juiz avaliou todos os falantes e tipos de atos, ainda que em enunciados diferentes. Para cada grupo de aplicação, contamos com 8 juízes, totalizando 24 participantes.

O experimento de percepção foi aplicado de forma remota, através de um formulário do *Google Forms*, a 24 juízes, estudantes do curso de Licenciatura em Letras Espanhol da Universidade Federal da Paraíba, com idade entre 20 e 40 anos, todos residentes de João Pessoa e Grande João Pessoa, como apresentamos na figura 11 abaixo:

Figura 11 - Visualização do teste perceptivo aplicado no *Google Forms*.

The figure shows a screenshot of a Google Form. At the top, there is a small video player with the number '1' in the top-left corner. The video frame displays the text 'Você pode fechar a janela?' with a red play button in the center. Below the video player, there is a question: '1- De acordo com a sua percepção, qual é o nível de cortesia do enunciado? *'. Underneath the question is a horizontal scale from 1 to 5, with the numbers 1, 2, 3, 4, and 5 centered above each tick mark. Below the scale, the label '- cortês' is positioned to the left of the first tick mark, and '+ cortês' is positioned to the right of the fifth tick mark. There are five empty circles below the scale, one for each number 1 through 5, indicating where respondents can click to rate the statement's courtesy level.

Fonte: Elaborado pela autora.

A tarefa, com duração média de 20 minutos, consistiu em ouvir 35 estímulos sonoros e assinalar, de acordo com a situação ouvida, em uma escala de 1 a 5, o grau de cortesia conferido ao enunciado. Nessa escala, o grau 1 equivaleria a um enunciado que não tem nenhuma marca de respeito, ou seja, bastante agressivo e 5, um enunciado mais cortês e gentil (cf. figura 11).

Todas as explicações sobre as categorias foram informadas previamente aos participantes e os resultados da análise acústica e entonacional e do teste perceptivo serão apresentados no próximo capítulo.

5. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Neste capítulo, apresentaremos os resultados obtidos a partir das análises dos atos de fala diretivos de ordem e de pedido no português paraibano (PPB) e no espanhol como língua adicional (ELA), considerando os objetivos deste trabalho que são: (i) caracterizar os contornos melódicos dos atos de fala diretivos – ordem e pedido, em função da frequência fundamental e da duração para comparar as diferenças prosódicas entre esses atos de fala nas variedades analisadas; (ii) observar os traços que os falantes brasileiros usam do português paraibano ao produzir os mesmos enunciados em ELA, através de enunciados elaborados em contexto experimental que foram apresentados em diferentes situações; e (iii) avaliar o grau de cortesia de cada enunciado proferido como ordem e pedido a partir de testes auditivos.

Para este trabalho, o estudo dos dados do português paraibano (PPB) foi feito com informantes nascidas na mesorregião da Mata Paraibana que corresponde às microrregiões geográficas de: Litoral Norte, Sapé, João Pessoa e Litoral Sul. Em virtude da disponibilidade de informantes que cumprissem os critérios da pesquisa, contamos com sujeitos dos municípios de João Pessoa, Bayeux, Santa Rita e Mari.

Iniciaremos a discussão dos dados desta pesquisa pela análise do teste de percepção, aplicado com o objetivo de avaliar o grau de cortesia de cada enunciado proferido como ordem e pedido. Em um segundo momento, analisamos o contorno melódico da curva de F0 para os atos de fala diretivos, ordem e pedido, separando-os em dois subtópicos: João Pessoa e Grande João Pessoa, inicialmente em português (PPB) e, posteriormente, em espanhol (ELA), a partir do cálculo da F0 e da duração seguindo o modelo do sistema de notação entonacional P_ToBI (Frota *et al.*, 2015), para os dados do PPB e do Sp_ToBI (Prieto; Roseano, 2018), para os dados em ELA.

5.1) Análise perceptiva

Nesta primeira parte do capítulo de análise, vamos apresentar os resultados obtidos através do teste auditivo de percepção aplicado aos 24 juízes, distribuídos em 3 grupos de 8 participantes, estudantes do curso de Licenciatura em Letras/Espanhol da Universidade Federal da Paraíba, que consistiu em avaliar 105 estímulos sonoros dos enunciados induzidos do PPB das 15 informantes do estado da Paraíba. No entanto, para esta pesquisa, como já mencionado, trabalharemos apenas com os dados resultantes das 9 informantes da região da Mata Paraibana – Grande João Pessoa e João Pessoa.

A finalidade do teste, como dito no capítulo anterior, é o de avaliar o grau de cortesia, em uma escala de 1 a 5, em que 1 é equivalente ao menor traço de cortesia, sendo considerado agressivo e 5, ao maior grau de cortesia, ou seja, visto como mais gentil de cada tipo de enunciado proferido (ordem e pedido). A partir desse objetivo, esperamos verificar se a hierarquia entre falante e ouvinte e a situação comunicativa, levadas em consideração na produção do ato, poderão impactar a percepção da cortesia do enunciado. De forma sistemática, quando os juízes marcaram as opções 1 e 2 na escala, interpretamos como um enunciado não cortês; ao passo que as respostas 3, 4 e 5 representam um enunciado cortês.

A partir dos resultados, percebemos que a ordem, como esperado, foi vista com o maior traço de agressividade, sendo considerada a menos cortês dentre todos enunciados apresentados, já que os juízes atribuíram a esse ato um grau de cortesia 1 em 37,5% dos dados e um grau de cortesia 2 em 39% dos dados. Portanto, os dois primeiros níveis de escala, ou seja, os graus 1 e 2 juntos receberam um total de 55 de 72 votos. Como na ordem a distância social é diferente e a relação de poder (hierarquia) pertence ao falante em comparação com o ouvinte, uma vez que o chefe possui autoridade, acreditamos que o componente entonacional foi importante para esse julgamento dos participantes do teste de percepção.

Os enunciados dos atos diretivos de pedido, para termos uma melhor visualização dos resultados obtidos no teste perceptivo, serão divididos em dois grupos de acordo com a distância social entre falante e ouvinte: mais desconhecido, isto é, a distância social diferente (desconhecido, garçom e bibliotecária) e menos desconhecido, ou seja, distância social igual (amiga, mãe e irmão mais novo).

De forma geral, os seis diferentes atos de pedido foram classificados como corteses, uma vez que os juízes atribuíram aos enunciados um grau de cortesia maior ou igual a 3. Para o grupo em que a distância social era diferente (desconhecido, garçom e bibliotecária), o pedido dirigido ao garçom foi o que apresentou maior grau de cortesia, pois os juízes atribuíram um grau de cortesia 3 em 26% dos dados (19/72 votos), um grau de cortesia 4 em 45% dos dados (32/72 votos) e um grau de cortesia 5 em 14% dos dados (10/72 votos). Os graus 1 e 2 na escala, que seriam menos corteses, somaram apenas 15%, sendo 2/72 no grau 1 e 9/72 votos no grau 2.

O pedido dirigido ao desconhecido foi o que apresentou o segundo maior grau de cortesia, pois os juízes atribuíram um grau de cortesia 3 em 36% dos dados (26/72 votos), um grau de cortesia 4 em 30% dos dados (22/72 votos) e um grau de cortesia 5 em 17% (12/72 votos) dos dados. Os graus 1 e 2 na escala, que seriam menos corteses, somaram apenas 17%, sendo 1/72 votos no grau 1 e 11/72 votos no grau 2. E, o pedido dirigido à bibliotecária

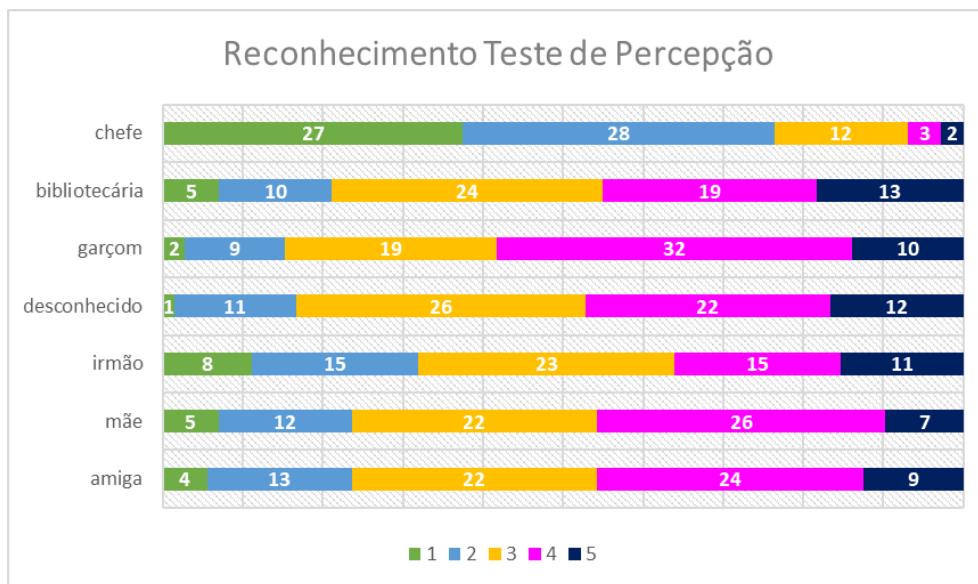
apresentou os seguintes graus de cortesia: um grau de cortesia 3 em 26% dos dados (24/72 votos), um grau de cortesia 4 em 26% dos dados (19/72 votos) e um grau de cortesia 5 em 20% dos dados (13/72 votos). Os graus 1 e 2 na escala, que seriam menos corteses, somaram apenas 21%, sendo 5/72 votos no grau 1 e 10/72 no grau 2 na escala.

Já no grupo em que a distância social era igual, como esperado, o maior grau de cortesia foi interpretado nos pedidos que se dirigiam à mãe, visto que o nível de hierarquia entre falante e ouvinte era diferente. Os juízes atribuíram um grau de cortesia 3 em 30% dos dados (22/72 votos), um grau de cortesia 4 em 36% dos dados (26/72 votos) e um grau de cortesia 5 em 10% dos dados (9/72 votos). Os graus 1 e 2 na escala, menos corteses, somaram apenas 24%, com 4/72 votos no grau 1 e 13/72 no grau 2.

O pedido dirigido à amiga foi o que apresentou o segundo maior grau de cortesia nesse grupo, pois os juízes atribuíram um grau de cortesia 3 em 30% dos dados (22/72 votos), um grau de cortesia 4 em 33% dos dados (24/72 votos) e um grau de cortesia 5 em 13% dos dados (9/72 votos). Os graus 1 e 2 na escala (menos corteses), somaram apenas 24%, com 4/72 votos no grau 1 e 13/72 no grau 2 da escala. E, o pedido dirigido ao irmão mais novo apresentou os seguintes graus de cortesia: um grau de cortesia 3 em 32% dos dados (23/72 votos), um grau de cortesia 4 em 21% dos dados (15/72 votos) e um grau de cortesia 5 em 15% dos dados (11/72 votos). Os graus 1 e 2 na escala, somaram 32%, um índice maior que nas categorias anteriores, tendo 8/72 votos no grau 1 e 15/72 votos no grau 2 da escala de cortesia.

O gráfico 1, abaixo, ilustra todos os valores obtidos pelo teste de percepção, destacando, por cores, a escala com maior e menor grau de cortesia reconhecidos pelos juízes em todos os tipos de enunciados proferidos. No eixo vertical, aparecem os fatores situacionais de cada enunciado analisado; no eixo horizontal, cada cor relacionada ao nível de cortesia (de 1 a 5).

Gráfico 1 - Índice de reconhecimento do grau de cortesia no teste perceptivo



Fonte: Elaborado pela autora.

Em síntese, os resultados obtidos pelo teste de percepção apresentaram que, dentro do grupo dos conhecidos, os informantes identificaram o grau de cortesia (escalas 3, 4 e 5) maior como sendo a mãe com 55 votos, seguido da amiga também com 55 votos e o irmão em terceiro com 49 votos. Já para o grupo dos desconhecidos, foi percebido que o grau de cortesia maior foi com o garçom, tendo 61 votos, depois o desconhecido com 60 votos e a bibliotecária com 56 votos dentro das escalas 3, 4, 5 do gráfico 1.

Ao comparar os graus de cortesia, podemos comprovar que os enunciados de ordem são percebidos, na escala, como menos corteses que os de pedido. Além disso, confirmamos a nossa hipótese de que quanto maior a distância social entre falante e ouvinte nos atos de pedido, maior o grau de cortesia. Na próxima seção, descreveremos os contornos melódicos desses enunciados, a fim de caracterizar os padrões entonacionais dos atos de fala diretivos e de confirmar se diferenças no componente acústico foram importantes para o julgamento dos participantes do teste de percepção.

5.2) Análise entonacional

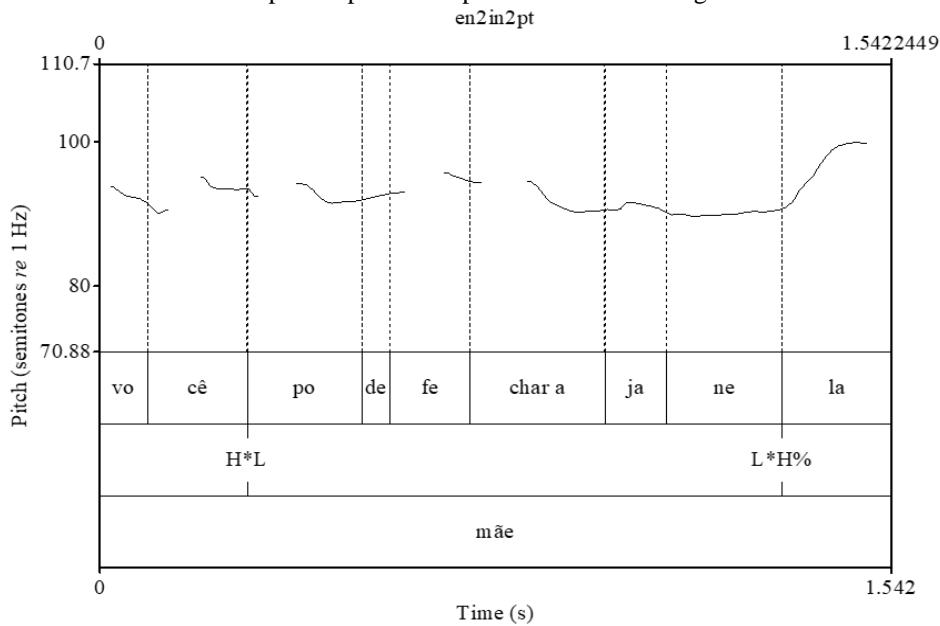
A seguir, apresentaremos a descrição do contorno melódico dos atos diretivos nas variedades do PPB e ELA, respectivamente, de acordo com o movimento da F0 nos 126 enunciados induzidos analisados. Para João Pessoa, foram contabilizados 42 enunciados, sendo 36 enunciados de pedido e 6 de ordem para o PPB e 42 enunciados, sendo 36 enunciados de

pedido e 6 de ordem em ELA totalizando 84 enunciados. Para a Grande João Pessoa, 42 enunciados no total, consistindo em 21 enunciados (3 enunciados de ordem e 18 enunciados de pedido) para o PPB e outros 21 enunciados (3 enunciados de ordem e 18 enunciados de pedido) para o ELA.

5.2.1) João Pessoa - Português Paraibano

Primeiramente, analisamos os dados do PPB das 6 informantes de João Pessoa (doravante, JP) e encontramos um padrão ascendente nos atos de fala diretivos de pedido em 20 dos 36 enunciados. A curva, na frase “*Você pode fechar a janela?*”, encontra-se baixa na sílaba tônica nuclear “janela”, subindo logo em seguida na pós-tônica “janela” tendo o seu tom de fronteira alto, ou seja, uma configuração nuclear L*H%, como ilustra a figura 12 abaixo. Esse contorno foi identificado como mais cortês pelos informantes no teste de percepção.

Figura 12 - Contorno melódico de pedido produzido pela informante 4 dirigido à mãe.

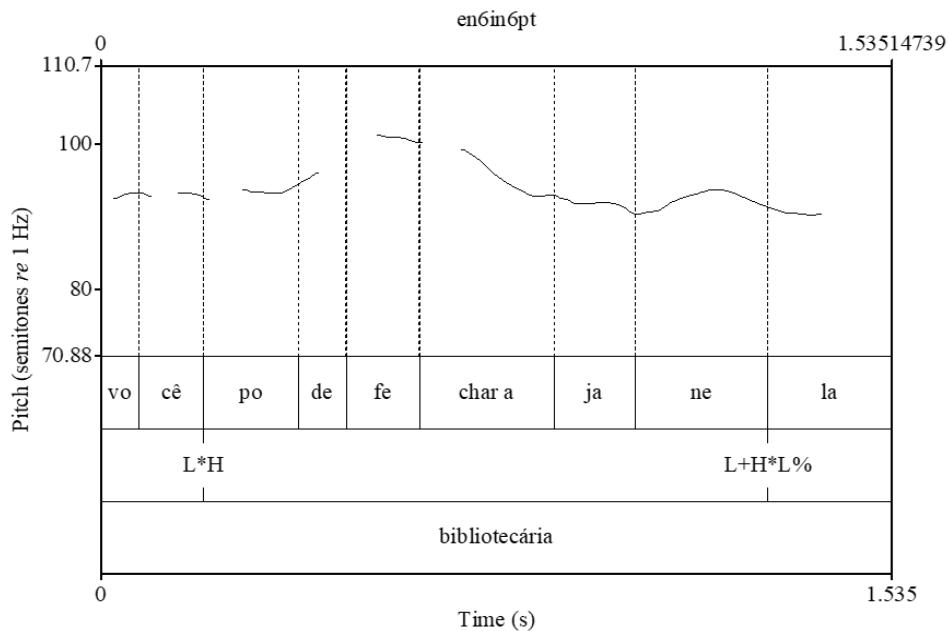


Fonte: Elaborado pela autora.

Ainda que o padrão ascendente tenha sido o mais frequente nos contornos melódicos, também encontramos o padrão circunflexo que, na notação do P_ToBI, é caracterizado como L+H*L%, em 11 dos 36 enunciados. Apesar desse padrão ter aparecido com frequência, foi menos reconhecido como cortês que o ascendente. A curva desse padrão se inicia com o acento

nuclear baixo na pretônica (L), com subida na sílaba tônica (H^*) tendo, em seguida, uma descida na postônica (L%), como mostra a figura 13 abaixo.

Figura 13 - Contorno melódico de pedido produzido pela informante 5 dirigido à bibliotecária.

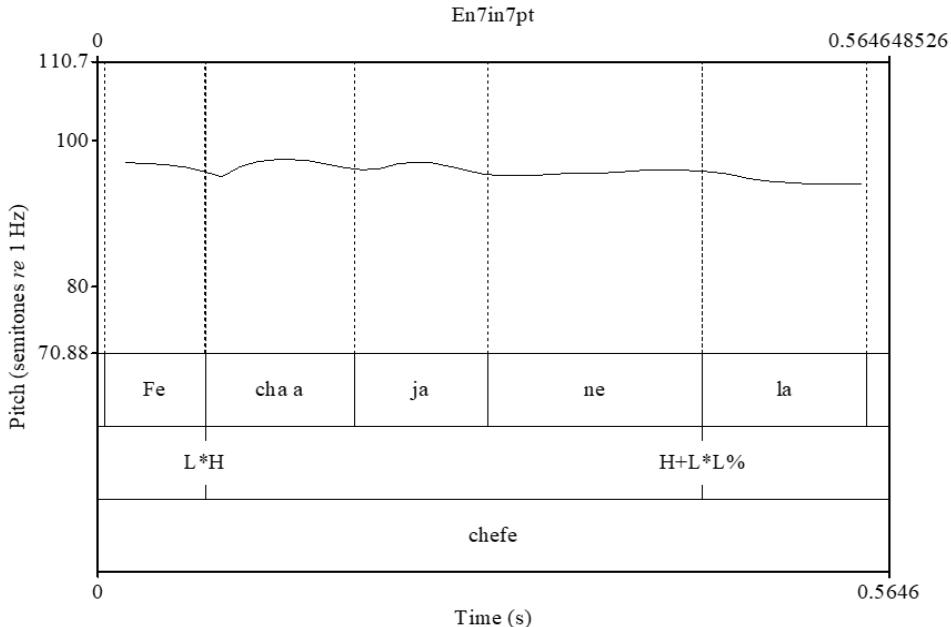


Fonte: Elaborado pela autora.

Outros padrões também foram observados nos contornos melódicos dos atos de pedido nos informantes de João Pessoa, embora menos frequentes, a saber: L+H*H%, em 3 dos 36 enunciados e L*L%, em 2 dos 36 enunciados. O padrão ascendente, assim como o L*H%, foi reconhecido como cortês, diferentemente do descendente.

Já na curva melódica do ato direutivo de ordem, o padrão encontrado em 5 dos 6 enunciados foi o descendente, caracterizado pelo P_ToBI como H+L*L%, em que a curva, na frase “*Fecha a janela*”, começa alta (H) na sílaba pretônica “janela”, descendo (L*) na tônica “janela” e continuando baixa (L%) na postônica “janela”, como ilustra a figura 14 abaixo.

Figura 14 - Contorno melódico de ordem produzido pela informante 1 dirigido ao chefe.



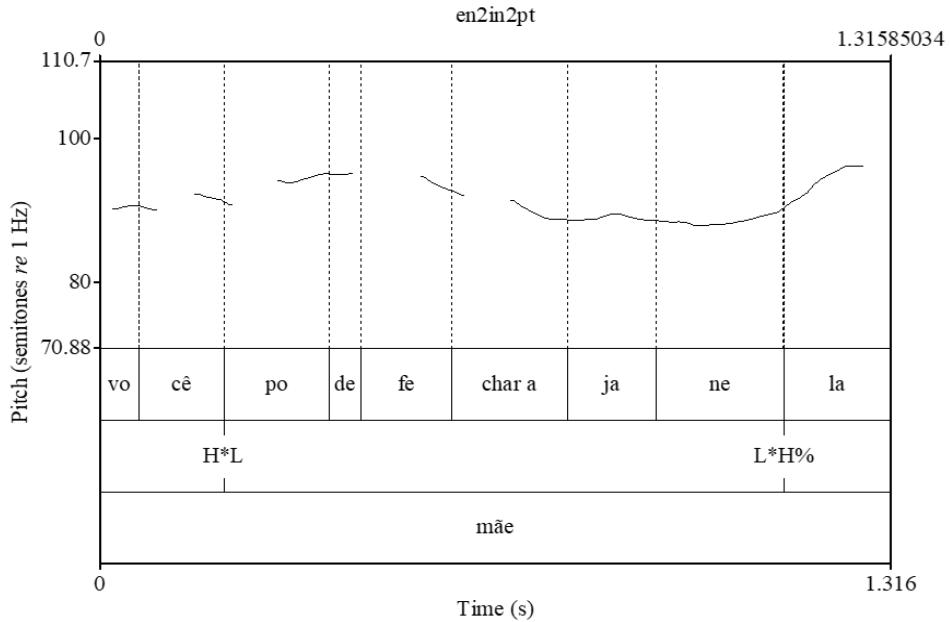
Fonte: Elaborado pela autora.

Assim como o H+L*L%, que é um contorno descendente, também observamos outro tipo de movimento descendente nos contornos melódicos da ordem, a saber: L*L%, em 1 dos 6 enunciados. Contrastando com os resultados do teste de percepção, ambos os padrões descritos para a ordem foram interpretados pelos juízes como menos corteses.

5.2.2) Grande João Pessoa - Português Paraibano

Analisamos, posteriormente, os dados em português das 3 informantes da Grande João Pessoa (doravante GJP) e encontramos padrões distintos nos atos de fala diretivos de pedido. O padrão ascendente L*H% (cf. figura 15), encontrado nos dados das informantes de JP, também foi predominante, ou seja, verificado em 12 dos 18 enunciados da GJP. Esse contorno também foi identificado como mais cortês pelos informantes no teste de percepção. Também foram produzidos, nos atos diretivos de pedido, outros padrões, a saber: L*L% em 2 dos 18 enunciados, H+L*L% também em 2 de 18 enunciados, L+H*L% em 1 de 18 enunciados e L+H*HL% em 1 de 18 enunciados.

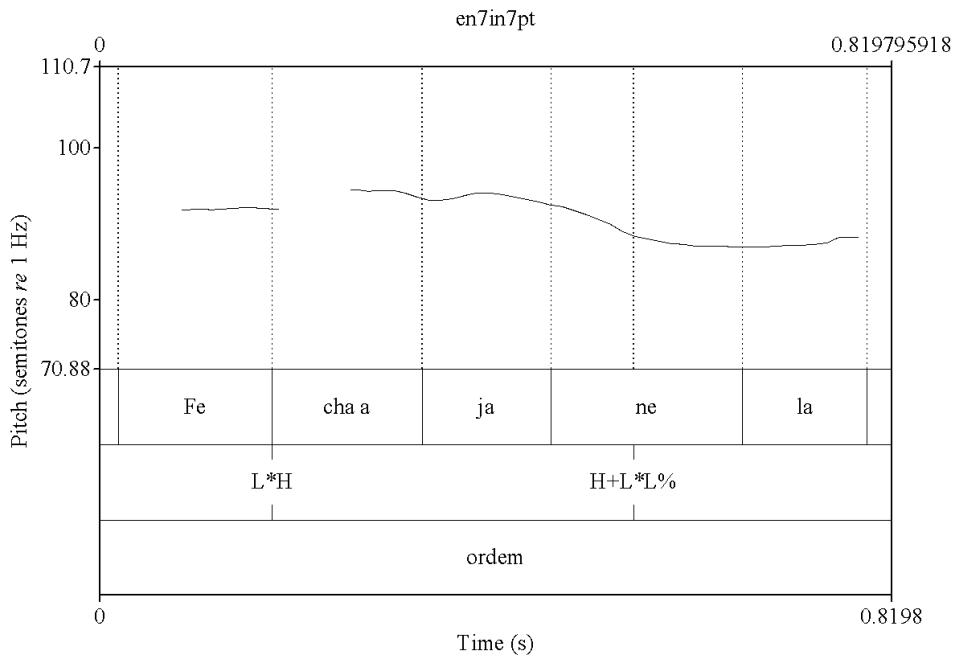
Figura 15 - Contorno melódico de pedido produzido pela informante 9 dirigido à mãe.



Fonte: Elaborado pela autora.

No ato de ordem, os três enunciados “*Fecha a janela*” foram produzidos com três padrões diferentes, a saber: L+H*HL%, L*L% e H+L*L% (cf. figura 16).

Figura 16 - Contorno melódico de ordem produzido pela informante 9 dirigido ao chefe.



Fonte: Elaborado pela autora.

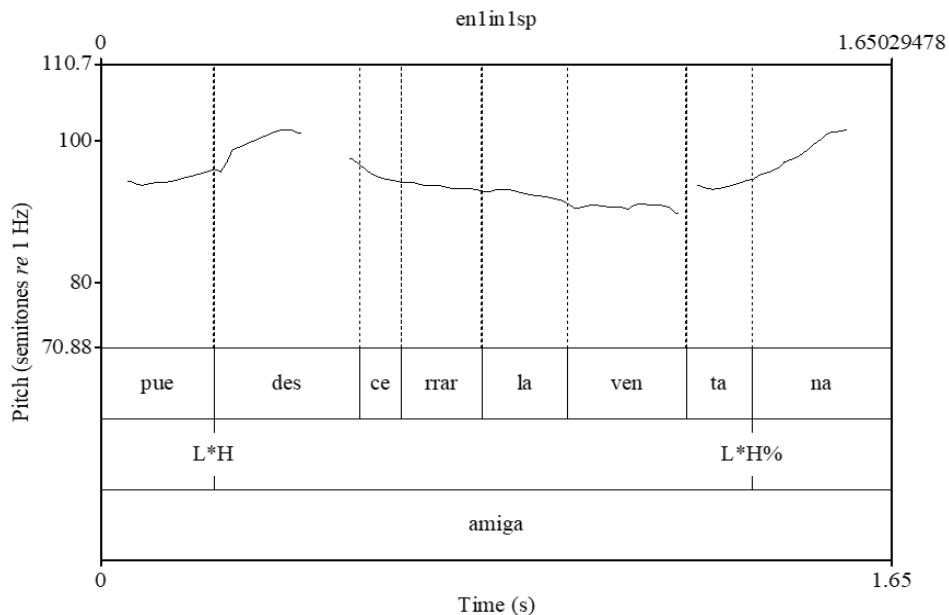
Contrastando com os resultados do teste de percepção, ambos os padrões descendentes ($L^*L\%$ e $H+L^*L\%$) foram interpretados pelos juízes como menos corteses. E, ao compararmos com o padrões da ordem de JP, a curva $H+L^*L\%$ foi a que apareceu com mais frequência.

5.2.3) Espanhol como língua adicional (ELA)

Além dos contornos melódicos do PPB das informantes de JP e GJP, também analisamos os padrões das curvas em ELA, produzidas por essas informantes, com o objetivo de observar os traços que os falantes brasileiros usam do PPB ao produzir os mesmos enunciados em ELA. Entretanto, descreveremos os resultados dos dados obtidos em uma única seção, uma vez que os padrões encontrados nesta variedade foram menos heterogêneos, comparados aos do PPB. Além disso, para o ELA, não foi possível realizar o teste de percepção pela dificuldade de localizar informantes nativos para corroborar com os estudos dos testes desta pesquisa em tempo hábil. Cabe lembrar que, somando os dados de JP e GJP, foram produzidos 63 enunciados, sendo 54 enunciados de pedido e 9 de ordem.

Através dos dados analisados, encontramos com mais frequência o padrão ascendente $L^*H\%$, já descrito aqui anteriormente, em 28 dos 54 enunciados. Para ELA, utilizamos a frase “*¿Puedes cerrar la ventana?*” para os atos diretivos de pedido tendo a palavra “ventana” como núcleo do enunciado. A curva desse padrão é caracterizada pela sílaba tônica baixa (L^*) “ventana”, subindo logo em seguida na pós-tônica “ventana” tendo o seu tom de fronteira alto ($H\%$), como ilustra a figura 17 abaixo.

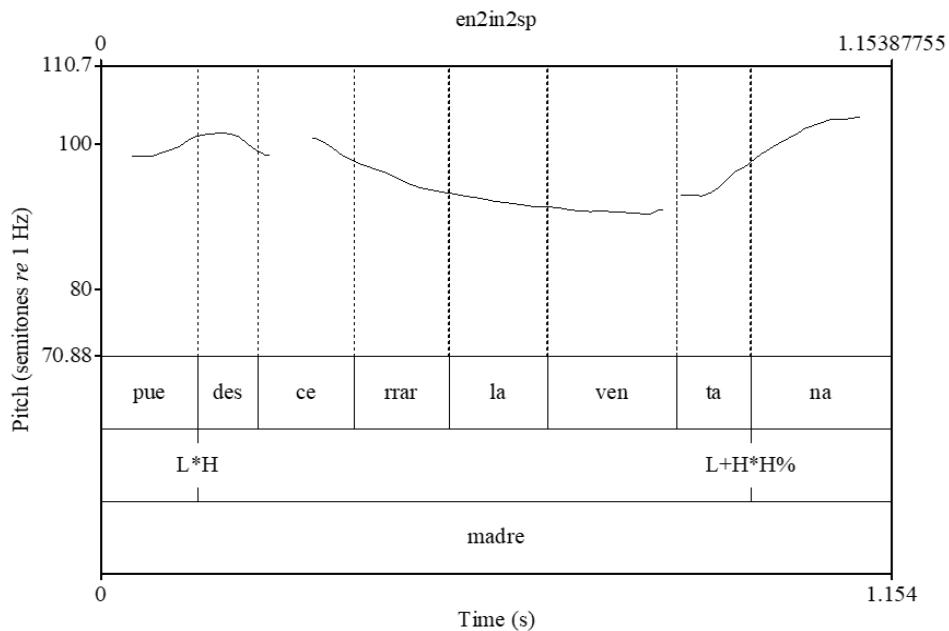
Figura 17 - Contorno melódico de pedido produzido pela informante 4 dirigido à amiga.



Fonte: Elaborado pela autora.

O segundo padrão encontrado com maior incidência no pedido, em 13 de 54 enunciados, foi o L+H*H%, também ascendente. A curva deste enunciado começa baixa (L) na pretônica, sobe na tônica (H*) e permanece alta na fronteira (H%), de acordo com a figura 18 a seguir:

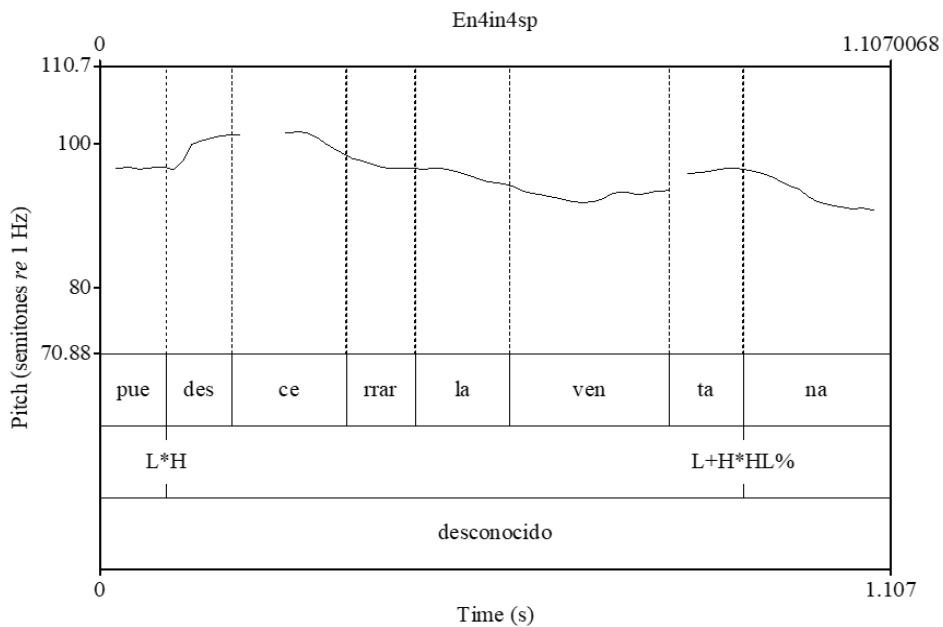
Figura 18 - Contorno melódico de pedido produzido pela informante 3 dirigido à mãe (madre).



Fonte: Elaborado pela autora.

Embora o padrão ascendente ($L^*H\%$ e $L+H^*H\%$) tenha sido o mais frequente em 41 dos 54 enunciados de pedido, outro padrão também encontrado na análise dos contornos, em 7 dos 54 enunciados, foi o ascendente-descendente $L+H^*HL\%$. Este padrão se diferencia em sua sílaba postônica que inicia com um pico de subida e logo em seguida desce ($HL\%$), como a figura 19 abaixo mostra.

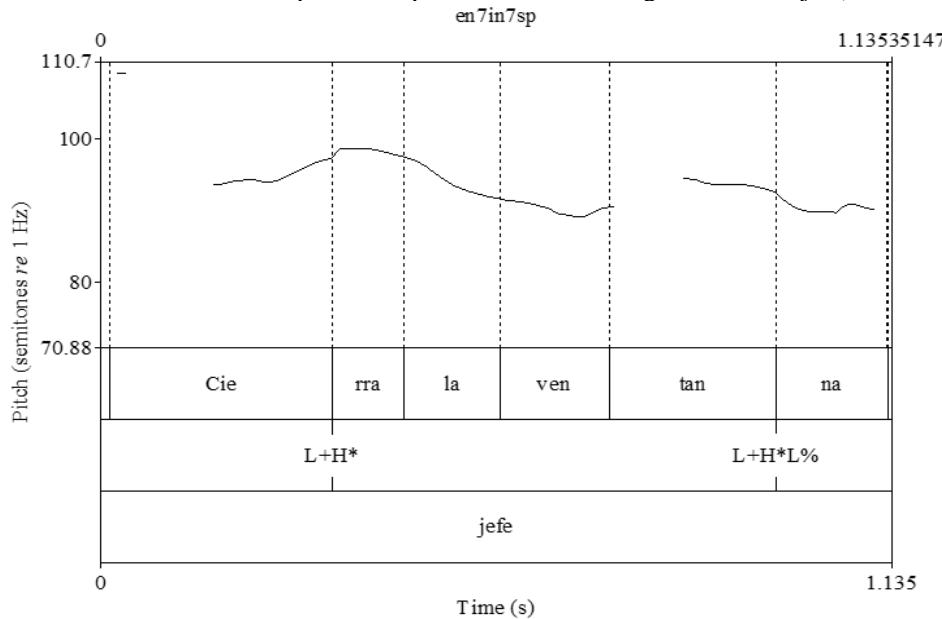
Figura 19 - Contorno melódico de pedido produzido pela informante 1 dirigido ao desconhecido (desconocido).



Fonte: Elaborado pela autora.

Um quarto padrão foi encontrado no ato de pedido, em 6 dos 54 enunciados, a saber: $L+H^*L\%$. Este padrão também aparece com maior frequência no ato de ordem em ELA (cf. figura 20), sendo 4 dos 9 enunciados analisados das informantes.

Figura 20 - Contorno melódico de ordem produzido pela informante 5 dirigido ao chefe (jefe).



Fonte: Elaborado pela autora.

Outros dois padrões descendentes foram encontrados neste ato direutivo nas análises: H+L*L% aparecendo três vezes e L*L%, duas vezes.

5.3) Análise comparativa entre o PPB e o ELA

Depois de analisarmos os enunciados das 9 informantes de JP e GJP nas variedades correspondentes e descrevermos os padrões encontrados em cada contorno melódico, pudemos observar que, no ato direutivo de pedido do português paraibano, tanto JP quanto GJP, o padrão que teve a maior ocorrência foi o padrão ascendente, caracterizado pelo L*L%, o que não corrobora com estudos feitos por Gomes da Silva; Carnaval; Moraes (2020) para os pedidos produzidos por falantes cariocas.

No entanto, como não há outras investigações que observam especificamente os pedidos em PPB e como os pedidos do nosso *corpus* se apresentam na forma interrogativa, podemos verificar que o padrão descrito em nosso estudo confirma as pesquisas que analisam a prosódia das perguntas nas variedades de João Pessoa, como as de Silva (2011), que, em sua pesquisa, “A prosódia regional em enunciados interrogativos espontâneos do português do Brasil”, analisou os enunciados interrogativos neutros de 24 capitais brasileiras, dentre elas, João Pessoa e identificou o padrão ascendente nas perguntas da variedade paraibana. Além disso, os resultados descritos para a variedade ELA também apresentaram esse padrão ascendente como o mais frequente. A partir dessa análise, podemos confirmar a nossa hipótese de que as

informantes podem ter tomado como base traços da língua materna ao produzirem os mesmos enunciados na língua adicional.

Diferente do pedido, pelos resultados comparativos dos atos diretivos de ordem para o PPB, encontramos o padrão descendente (H+)L*L% com maior frequência, tanto para JP quanto para GJP, corroborando com os estudos de Gomes da Silva; Carnaval; Moraes (2020), para a variedade carioca do português brasileiro. No entanto, para o ELA, a ordem foi vista com maior disparidade nos padrões, tendo padrões ascendentes, descendentes e circunflexos. O que nos leva a pensar que as características intonacionais desse ato na língua adicional, para as informantes, não estavam tão claras.

Além da comparação dos padrões encontrados nas variedades do PPB e do ELA, também apresentaremos a descrição das médias da F0, obtidas em semitonos (st) a partir dos dados de JP e GJP mostrando as diferenças acústicas entre os atos diretivos de ordem e pedido e a descrição da duração das sílabas pretônica, tônica e postônica de cada ato.

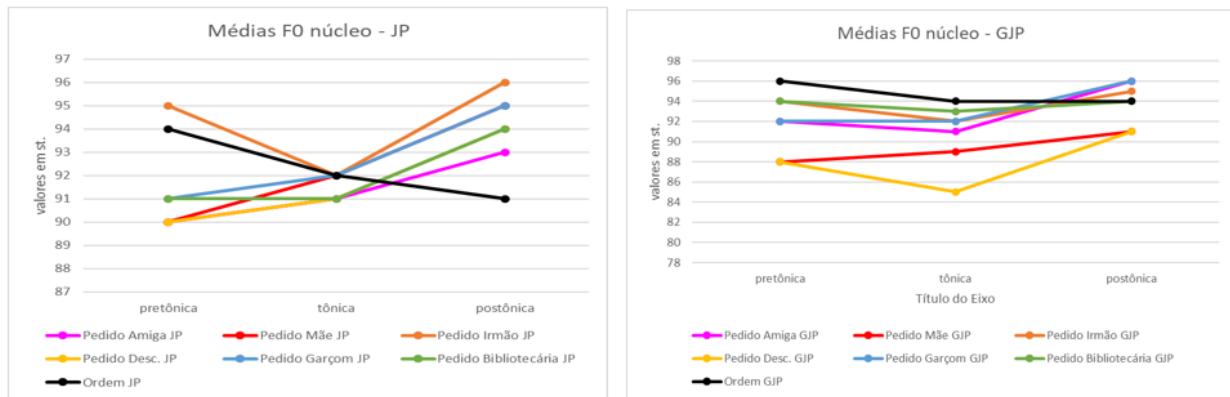
5.3.1) Análise acústica: Descrição da F0

O gráfico 2 apresenta os valores da F0 dos atos diretivos de ordem e pedido do PPB de JP e de GJP em cada enunciado correspondente (cf. legenda). Podemos verificar que no gráfico de JP (à esquerda), os contornos do pedido se iniciam baixos na pretônica, seguindo um padrão de subida na tônica até o final do enunciado, com a postônica também alta, em 5 dos 6 enunciados. No grupo dos conhecidos (amiga, mãe e irmão), o contorno que mais se difere, marcado pela cor laranja, é o do irmão que se inicia alto na pretônica, sofre uma descida na tônica e volta a subir na postônica. No grupo dos desconhecidos (desconhecido, garçom e bibliotecária) os valores são baixos na pretônica e sobem a partir da tônica, marcando o acento tonal alto na postônica. No contorno da ordem, marcado pela cor preta, a pretônica começa alta, passa por uma queda na tônica e termina ainda mais baixa na postônica, caracterizando o padrão descendente.

Já nos padrões de GJP (no gráfico à direita), os contornos do grupo dos conhecidos, a variação nos valores da curva da mãe, marcada pela cor vermelha, foi bem evidente comparada aos valores da amiga e do irmão. Ainda que a postônica tenha terminado alta, na curva da mãe, observamos que ela comece baixa na pretônica e segue alta desde a tônica até o final do enunciado. No grupo dos desconhecidos, também houve uma disparidade nos valores do desconhecido, dentre os três enunciados. A curva, representada pela cor amarela do pedido do desconhecido, iniciou em baixa na pretônica e teve uma descida acentuada na tônica, subindo

posteriormente até chegar na postônica. Com exceção desses contornos descritos, os demais permaneceram com os seus valores parecidos. O contorno de ordem apresentou o padrão descendente característico desse ato, como analisamos anteriormente, tendo a pretônica iniciada mais alta que a tônica e a postônica que se mantiveram em baixa até o final do enunciado (cf. gráfico 2).

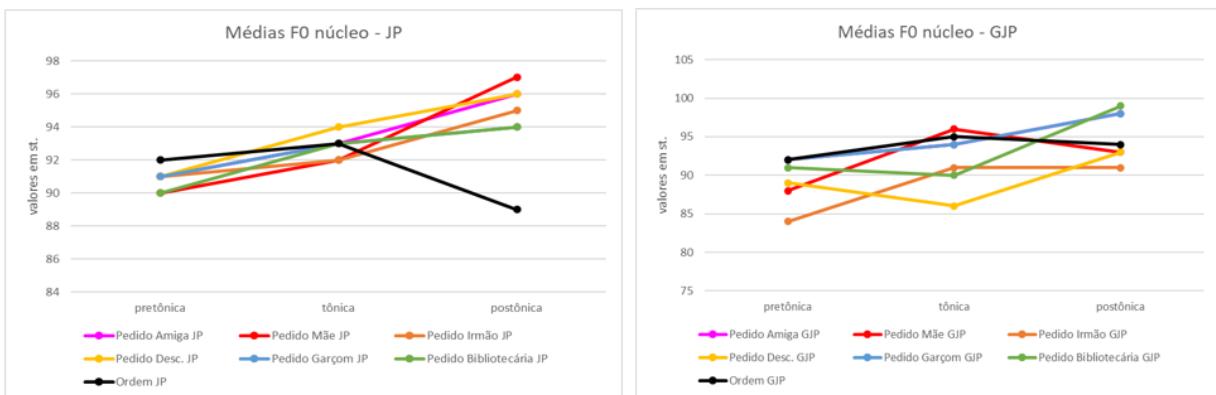
Gráfico 2 - Médias de F0 do núcleo do enunciado no PPB de JP e GJP: “Você pode fechar a janela?”



Fonte: Elaborado pela autora.

As curvas de F0 na variedade ELA se assemelham com os contornos encontrados em JP também pro PPB. Os atos de pedido começam com a pretônica baixa e, em todos os casos, continuam com a subida na tônica até a postônica tanto para o grupo dos desconhecidos quanto para o grupo de conhecidos, caracterizando o padrão ascendente. No ato de ordem, diferente da curva de JP que começa alta e em seguida, na tônica, desce até a postônica, a curva de ELA inicia-se baixa na pretônica, sobe levemente na tônica e volta a descer na postônica, de acordo com o gráfico 3 abaixo:

Gráfico 3 - Médias de F0 do núcleo do enunciado no ELA de JP e GJP: “¿Puedes cerrar la ventana?”



Fonte: Elaborado pela autora.

Nos padrões de GJP, os atos de pedido começam com a pretônica baixa e, no grupo dos conhecidos, continuam com a subida na tônica até a postônica. Já para o grupo dos desconhecidos, a curva desce na tônica e sobe em seguida até a postônica, caracterizando o padrão ascendente. No ato de ordem, diferente da curva de JP que começa alta na pretônica e em seguida desce na tônica até a postônica, a curva de ELA inicia-se baixa na pretônica, sobe levemente na tônica e volta a descer na postônica, definindo o padrão circunflexo.

5.3.2) Análise acústica: Descrição da duração do núcleo

Ainda apresentando a análise acústica dos nossos dados, também foram obtidos resultados a partir da média de duração do núcleo dos enunciados, calculada em milissegundos (ms), o que nos possibilitou observar as distinções entre PPB e ELA e o traços que os falantes utilizam da sua língua materna ao pronunciar esses enunciados na língua adicional tanto para a ordem quanto para o pedido.

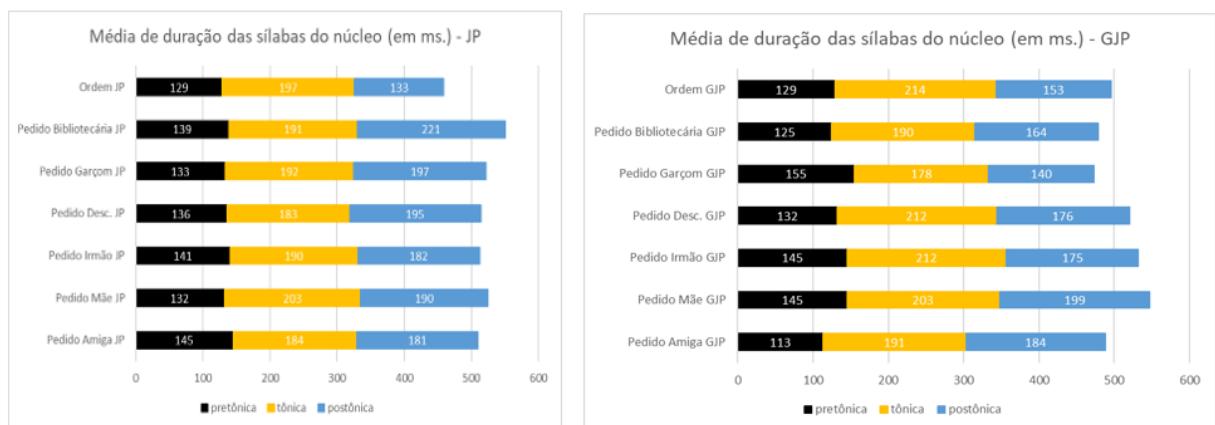
No gráfico 4, temos os resultados das médias de duração do PPB e podemos observar que o alongamento silábico da tônica, mostrada em amarelo, em ambas as variedades é igualmente maior que as médias de duração da pretônica, marcada pela cor preta e da postônica, representada pela cor azul do grupo conhecido (amiga, mãe e irmão) para o ato de pedido. Ainda que a duração desses três enunciados tenha médias semelhantes, o alongamento da postônica do enunciado da mãe, evidencia o maior grau de cortesia desse grupo tanto em JP quanto em GJP.

Entretanto, ao analisarmos o grupo (desconhecido, garçom e bibliotecária), há uma disparidade nos valores da tônica entre JP e GJP. No gráfico de JP, os valores são menores que

a postônica, enquanto que em GJP, a tônica segue com valores maiores que a pretônica e a postônica. A duração dos enunciados desse grupo também se diferencia de uma variedade para a outra tendo o enunciado da bibliotecária a maior duração em JP e o enunciado do desconhecido o maior de GJP.

No ato de ordem, percebemos que a duração do enunciado de JP é menor que GJP, tendo o alongamento silábico da postônica de GJP maior. A tônica dos dois enunciados segue sendo maior que a pretônica e a postônica, marcando o menor grau de cortesia reconhecido pelos juízes no teste de percepção.

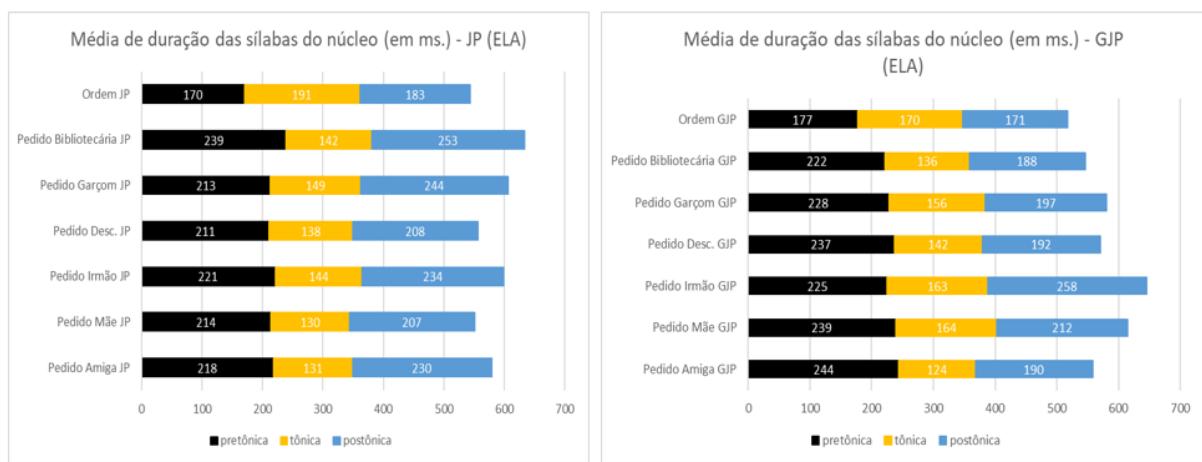
Gráfico 4 - Médias de duração do núcleo do enunciado no PPB de JP e GJP: “Você pode fechar a janela?”



Fonte: Elaborado pela autora.

O gráfico do ELA (cf. gráfico 5) apresentou uma discrepância nas sílabas do núcleo no ato de pedido, sendo menores em ambas variedades na tônica, de cor amarela. Tanto em JP quanto GJP, houve um aumento da pretônica, comparado ao PPB. No grupo de conhecidos, a maior duração do enunciado foi o do irmão em ambas as variedades, sendo 234ms em JP e 258ms em GJP. Já no grupo desconhecido, a diferença ficou para GJP com o maior enunciado do garçom, tendo 197ms, enquanto que no PPB, foi o enunciado do desconhecido. Essa variação na duração dos enunciados de pedido do grupo desconhecido (desconhecido, garçom e bibliotecária) nos leva a acreditar que o grau de distanciamento ao emitirem o enunciado não estava tão claro para as informantes.

Gráfico 5 - Médias de duração do núcleo do enunciado no ELA de JP e GJP: “¿Puedes cerrar la ventana?”



Fonte: Elaborado pela autora.

Na ordem, a duração dos enunciados foi maior no ELA que no PPB e, enquanto em GJP o alongamento silábico da pretônica, tônica e postônica mantiveram o mesmo padrão, em JP, a tônica foi a que teve a maior duração, com 191ms. Vale a pena destacar que a duração dos enunciados em ELA é menor que em PPB e isso poderia ser uma maneira das informantes marcarem as diferenças entre as línguas.

Para o espanhol, tanto a análise da F0 quanto a análise da duração levantam questões que só poderão ser testadas e/ou confirmadas a partir da aplicação de testes de percepção com falantes nativos.

5.4) Síntese fonológica

Em suma, elaboramos dois quadros com a descrição dos padrões fonológicos encontrados dos contornos em posição nuclear, seguindo a notação do P_ToBI para o PPB e do Sp_ToBI para ELA. Depois de analisarmos os dados das 6 informantes de JP e das 3 informantes de GJP, foi possível identificar quais padrões foram mais frequentes para ambas as variedades a depender do tipo de ato diretivo.

Nos quadros 4 e 5, demarcamos os atos de pedido e ordem pelos sombreados azul e amarelo, respectivamente, e separamos os valores dos padrões prosódicos de cada fator pragmático das variedades de JP e GJP pelas cores laranja e verde, nessa ordem.

Para o ato de pedido no PPB, demarcado no quadro com o sombreado azul, tivemos o padrão ascendente L*H% como o mais frequente, corroborando com o nosso teste de percepção, em que esse padrão foi reconhecido como o mais cortês. O padrão circunflexo

$L+H^*L\%$ também foi bastante encontrado, o que, segundo estudos prévios de Gomes da Silva; Carnaval; Moraes (2020), seria o padrão típico do português brasileiro em dados da variedade carioca. Silva (2011) também apresenta esse padrão como predominante nas regiões Centro-Oeste, Sul e Sudeste do Brasil. No entanto, apesar da sua frequência ser considerável, o contorno ascendente ainda obteve maior valor significativo.

Para a ordem, caracterizada no quadro pelo sombreado amarelo, o padrão mais frequente foi o $(H+)L^*L\%$, também confirmando os estudos de Gomes da Silva; Carnaval; Moraes (2020) para a variedade carioca, caracterizando o ato como descendente, que foi confirmado pelo teste de percepção com o menor grau de cortesia pelos juízes, como ilustrado no quadro 4 abaixo:

Quadro 4 - Padrões prosódicos de JP e GJP encontrados nos dados do PPB.

padrões fatores pragmáticos	L*H%	L+H*H%	L+H*HL%	L+H*L%	L*L%	H+L*L%	TOTAL
Amiga	4	-	-	2	-	-	9
	3	-	-	-	-	-	
Mãe	2	1	-	3	-	-	9
	3	-	-	-	-	-	
Irmão	4	-	-	1	1	-	9
	1	-	-	-	1	1	
Desconhecido	2	1	-	2	1	-	9
	1	-	-	1	1	-	
Garçom	3	1	-	2	-	-	9
	2	-	1	-	-	-	
Bibliotecária	5	-	-	1	-	-	9
	2	-	-	-	-	1	
Chefe	-	-	-	-	1	5	9
	-	-	1	-	1	1	
TOTAL	32	3	2	12	6	8	63

Fonte: Elaborado pela autora

Nos dados em ELA, indicados no quadro 5, de maneira geral, encontramos uma mescla de padrões prosódicos no pedido e na ordem. Cabe ressaltar que o teste perceptivo só foi realizado para a variedade do português paraibano por juízes que falavam esse idioma e a análise comparativa do espanhol foi baseada nos resultados do PPB. O padrão mais encontrado no ELA, tanto para JP quanto para GJP, também foi o ascendente $L^*H\%$, no entanto, diferente

do PPB, o segundo padrão mais frequente foi o padrão L+H*H%, também ascendente. Já para a ordem em ELA, foram encontrados mais de um tipo de padrão, sendo eles: ascendente, circunflexo e descendente, o que nos leva a acreditar que é possível que as informantes tenham tomado como base traços do português ao emitirem os enunciados na variedade do espanhol.

Quadro 5 - Padrões prosódicos de JP e GJP encontrados nos dados em ELA.

padrões fatores pragmáticos	L*H%	L+H*H%	L+H*HL%	L+H*L%	L*L%	H+L*L%	TOTAL
Amiga	1	2	2	1	-	-	9
	2	1	-	-	-	-	
Madre	2	4	-	-	-	-	9
	1	1	-	1	-	-	
Hermano	5	-	1	-	-	-	9
	-	1	1	1	-	-	
Desco-nocido	4	-	2	-	-	-	9
	2	-	-	1	-	-	
Mesero	4	1	-	1	-	-	9
	2	1	-	-	-	-	
Bibliote-caria	3	1	-	2	-	-	9
	2	1	-	-	-	-	
Jefe	-	-	-	3	1	2	9
	-	1	-	1	1	-	
TOTAL	28	14	6	11	2	2	63

Fonte: Elaborado pela autora

Por fim, após a análise perceptiva, acústica e fonológica, podemos considerar que o padrão mais frequente reconhecido para a variedade do PPB no ato diretivo de pedido, é o padrão ascendente, seguido pelo padrão circunflexo, como já indicado por Gomes da Silva; Carnaval; Moraes (2020). E para o ato diretivo de ordem, o padrão mais identificado foi o padrão descendente, corroborando também com os estudos de Moraes (2008).

Considerações finais

Este trabalho propôs analisar a entoação dos atos de fala diretivos de ordem e pedido de 126 enunciados, produzidos de forma induzida em contexto experimental, nas regiões de João Pessoa e Grande João Pessoa, pertencentes à Zona da Mata Paraibana para as variedades do português paraibano e espanhol como língua adicional (PPB e ELA, respectivamente). Os objetivos foram descrever os contornos melódicos desses atos e conferir as diferenças prosódicas nas variedades analisadas, observar os traços que os falantes brasileiros usam do português ao produzir os mesmos enunciados em ELA, através de enunciados elaborados em contexto experimental que foram apresentados em diferentes situações, bem como avaliar o grau de cortesia de cada enunciado proferido como ordem e pedido a partir de testes auditivos a fim de compará-los com estudos já realizados na área da prosódia e da pragmática.

Com esse propósito, foram elaboradas 7 situações comunicativas para a elucidação dos atos de ordem e pedido e aplicadas a 9 informantes pré-selecionadas, tanto para o português quanto para o espanhol, de acordo com os critérios de análise desta pesquisa. Também aplicamos um teste perceptivo para 24 falantes do português com a intenção de avaliar o grau de cortesia dos enunciados dos atos no português e, como resultado, pudemos comprovar nossa hipótese de que os enunciados de ordem foram percebidos como menos corteses que os enunciados de pedido, de acordo com a hierarquia entre falante e ouvinte e a situação comunicativa, levadas em consideração na produção do ato, além de confirmar que a distância social entre falante e ouvinte influencia no grau de cortesia manifestado.

Para as análises descritivas dos contornos melódicos dos atos diretivos, encontramos, para o pedido, o padrão L*H% como o padrão mais frequente no PPB e para a ordem, o padrão (H+)L*L%. Moraes (2008) e Gomes da Silva; Carnaval; Moraes (2020) consideram que entre ordem e pedido, a diferença está na configuração nuclear que é descendente para o primeiro e circunflexa para o segundo. Levando em consideração estudos anteriores para a fala atuada, os padrões para esta variedade se confirmaram em partes, o que atesta também o papel da entoação na identificação da origem geográfica do falante.

No caso do ELA, o padrão recorrente encontrado tanto para JP como para GJP para o pedido também foi ascendente, o que não corrobora com os estudos já realizados de Gomes da Silva; Pinto; Sá, (2013), que nos leva a acreditar que as informantes tenham tomado como base traços da sua língua materna ao proferirem esses enunciados. Contudo, para a ordem, não foi possível definir um padrão exato que pudesse confirmar os estudos já feitos a partir da fala induzida.

Para um estudo mais detalhado e que possa contribuir ainda mais para as pesquisas no âmbito da prosódia nos contextos de atos de fala dirigidos em espanhol como língua adicional, julgamos ser necessário, como pretensões futuras, a aplicação de testes perceptivos com os enunciados no espanhol para falantes nativos, a fim de confirmar a descrição dos padrões de ordem e pedido já estudados anteriormente, além do desenvolvimento de um teste audiovisual com o propósito de avaliar se esse estímulo, que se refere aos movimentos de face e gestos, para a transmissão da mensagem, influencia no reconhecimento do contexto situacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGUILAR, Lourdes. La entonación. In: ALCOBA, Santiago (org.) **La expresión oral**. Barcelona: Ariel, 2000, pp. 115-145.
- AUSTIN, John Langshaw. **How to do things with words**. Oxford: Oxford Univ. Press, 1962.
- AUSTIN, John. Langshaw. **Cómo hacer cosas con palabras: palabras y acciones**. Tradução: Genaro Carrió e Eduardo Rabossi. Buenos Aires: Paidós, 2008.
- BARBOSA, Plínio Almeida. **Prosódia**. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.
- BARBOSA, Plínio Almeida; MADUREIRA, Sandra. **Manual de fonética acústica experimental: aplicações a dados do português**. São Paulo: Cortez, 2015.
- BARRETO, Raissa de Sá Cavalcante. **Análise entonacional de atos de fala diretivos na animação “Metegol”**. Monografia (Graduação). Centro de Ciências, História, Letras e Artes, Universidade Federal da Paraíba. 2019.
- BOERSMA, Paul; WEENINK, David. **Praat: doing phonetics by computer**. Versão 6.3.04, 2023. Disponível em: <http://www.fon.hum.uva.nl/praat/>
- BROWN, Penelope; LEVINSON, Stephen Curtis. **Politeness: Some Universals in Language Usage**. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.
- CANTERO-SERENA, Francisco José. Fonética y didáctica de la pronunciación, en A. Mendoza (coord.). **Didáctica de la Lengua y la Literatura para Primaria**. Madrid: Pearson/Prentice Hall, 2003, pp. 545-572.
- CORTÉS, Maximiliano Moreno. **Didáctica de la prosodia del español: la acentuación y la entonación**. Madrid: Edinumen, 2000.
- ESCANDELL-VIDAL, Maria Victoria. **Introducción a la pragmática**. Barcelona: Ariel Lingüística, 1996.
- ESTEBAS-VILAPLANA, Eva; PRIETO, Pilar. La notación prosódica del español: una revisión del Sp_ToBI. In: **Estudios de fonética experimental XVII**. Barcelona: Laboratori de Fonètica de la Universitat de Barcelona, 2008, pp. 263-283.
- FROTA, Sonia; CRUZ, Marisa; FERNANDES-SVARTMAN, Flaviane; COLLISCHONN, Gisela; FONSECA, Aline; SERRA, Carolina; OLIVEIRA, Pedro; VIGÁRIO, Marina. Intonational variation in Portuguese: European and Brazilian varieties. In S. Frota & P. Prieto (eds.). **Intonation in Romance**. Oxford: Oxford University Press, 2015, pp. 235-283.
- GARRIDO, Joaquín. Los actos de habla. Las oraciones imperativas. In: BOSQUE, I. & DEMONTE, V. (coord.) **Gramática descriptiva de la Lengua Española: entre la oración y el discurso**. Morfología. Madrid: Espasa, v. 3, 1999, pp. 3882-3922.
- GOMES DA SILVA, Carolina. **A prosódia de atos de fala no espanhol da Cidade do México**. Tese de Doutorado em Língua Espanhola. Rio de Janeiro: UFRJ, 2019.

GOMES DA SILVA, Carolina; PINTO, Maristela da Silva; SÁ, Priscila Cristina de. Pedidos de informação e pedidos de ação em português e em espanhol: um estudo entonacional de produção e percepção. In: FANJUL, Adrián Pablo; MARTIN, Ivan Rodrigues; SANTOS, Margareth (orgs.). **Atas do VII Congresso Brasileiro de Hispanistas**. São Paulo: ABH, 2012.

GOMES DA SILVA, Carolina; CARNAVAL, Manuela; MORAIS, João Antônio de. **Atos de fala diretivos em português e em espanhol: uma análise acústica comparativa**. Entrepalavras, Fortaleza, v. 1, pág. 326-345, janeiroabr/2020. DOI: 10.22168/2237-6321-11751.

HAUPT, Carine; VIEIRA, Miliane Moreira. **Língua inglesa como língua adicional: cultura e contextos. Estudos da Língua(gem)**. Vitória da Conquista, v. 11, n. 2, 2013, pp. 83-101.

KERBRAT-ORECCHIONI, Catherine. A teoria dos Speech Acts. In: _____. **Os atos de linguagem no discurso: teoria e funcionamento**. Niterói: EdUFF, 2005. [Tradução de: Fernando Afonso de Almeida e Irene Ernest Dias]

MORAES, João Antônio de. The pitch accents in Brazilian Portuguese: analysis by synthesis. In: BARBOSA, Plínio; MADUREIRA, Sandra; REIS, César (Eds.). **Speech Prosody 2008: fourth conference on speech prosody**. Campinas: RG/CNPq, 2008. p. 389-397.

MORAES, João Antonio de; RILLIARD, Albert. Describing the intonation of speech acts in Brazilian Portuguese: methodological aspects. In: FELDHAUSEN, I., FLIESSBACH, J. & VANRELL, 170 M. M (eds.). **Methods in prosody: A Romance language perspective [Studies in Laboratory Phonology (SILP)]**. Berlin: Language Science Press, 2018, pp. 229-262.

MORAES, João Antônio de; RILLIARD, Albert. Entoação. In: OLIVEIRA JR., Miguel (org.). **Prosódia, prosódias: Uma introdução**. São Paulo: Contexto, 2022, pp. 45-66.

MORRIS, Charles. **Fundamentos de la teoría de los signos**. Barcelona: Paidós, 1985.

OROZCO, Leonor. Peticiones corteses y factores prosódicos. In: MARTÍN BUTRAGUEÑO, P. & HERRERA, E. (eds.) **Fonología instrumental: patrones fónicos y variación**. México DF: El Colegio de México, 2008, pp. 335-356.

PIERREHUMBERT, Janet. **The phonology and Phonetics of English Intonation**. Tesis doctoral, MIT, Cambridge, Massachusetts, 1980.

PRIETO, Pilar; ROSEANO, Paolo (coords). **Atlas interactivo de la entonación del español**. 2009-2013. Disponível em: <http://prosodia.upf.edu/atlasentonacion/>. Acesso em: 25 set. 2023.

PRIETO, Pilar. & ROSEANO, Paolo. Prosody: Stress, Rhythm, and Intonation. In GEESLIN, K. L. (ed.) **The Cambridge Handbook of Spanish Linguistics**. Cambridge Handbooks in Language and Linguistics. Cambridge: Cambridge University Press, 2018, pp. 211- 236.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. *Nueva gramática de la lengua española: Fonética y fonología.* Barcelona: Espasa, 2011.

REBOLLO COUTO, L.; GOMES DA SILVA, C.; PEREIRA GUIMARÃES, D. *Entoação das perguntas no espanhol da Argentina, Chile e México: estudo comparativo.* Revista abehache, [S. 1.], n. 18, p. 54–80, 2020. Disponível em: <https://revistaabehache.com/ojs/index.php/abehache/article/view/341>. Acesso em: 25 set. 2023.

RILLIARD, Albert; MORAES, João Antônio de. A. Social affective variations in Brazilian Portuguese: a perceptual and acoustic analysis. **Revista De Estudos Da Linguagem**, [S.l.], v. 25, n. 3, p. 1043-1074, june/2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.17851/2237-2083.25.3.1043-1074>.

SEARLE, John Rogers. *Speech Acts: An Essay in the Philosophy of Language.* Cambridge University Press, Cambridge, UK. 1969.

SEARLE, John Rogers. *Expressão e significado: estudos da teoria dos atos de fala.* Tradução: Ana Cecília de Camargo e Ana Luiza Marcondes. São Paulo: Martins Fontes, 1995, pp. 1-46.

SILVA, Joelma Castelo Bernardo da. *A Prosódia regional em enunciados interrogativos espontâneos do português do Brasil.* Revista Gatilho, ano VII, v.13, p.1-13, 2011.

SOSA, Juan Manuel. *La entonación del español. Su estructura fónica, variabilidad y dialectología.* Madrid: Cátedra, 1999.

VANDERVEKEN, Daniel. *Meaning and speech act: principles of language.* v. 1. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

VELÁSQUEZ UPEGUI, Eva Patricia. Entonación de mandatos y ruegos en cuatro dialectos colombianos. **Lingüística y literatura**, nº 69, 2015, pp. 31-49.

VELÁSQUEZ UPEGUI, Eva Patricia; VELÁZQUEZ PATIÑO, Eduardo Patricio Prosodia de los actos de habla directivos: de los mandatos a los ruegos. **Lenguas Modernas**, v. 48, 2016, pp. 105-119.

ANEXOS

ANEXO 1 - REGISTRO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

1) Título do protocolo do estudo:

Gravação do *corpus* “Prosódia e variação: os atos de fala no português e no espanhol”

2) Convite

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa “Prosódia e variação: os atos de fala no português e no espanhol”. Antes de decidir se participará, é importante que você entenda a razão do estudo estar sendo feito e o que ele envolverá. Reserve um tempo para ler cuidadosamente as informações a seguir e faça perguntas se algo não estiver claro ou se quiser mais informações. Não tenha pressa de decidir se deseja ou não participar desta pesquisa.

3) O que é o projeto?

O projeto consiste em uma descrição e análise da estrutura entonacional de atos de fala diretivos, produzidos em corpus de fala experimental, de brasileiros falantes de português paraibano e de espanhol como língua estrangeira. Por isso, a pesquisa requer que sejam feitas gravações de falantes do Português do Brasil, das variedades paraibanas, a fim de analisar (acusticamente e perceptivamente) as estratégias dos falantes na produção de alguns atos de fala. As gravações serão armazenadas em computadores utilizados na pesquisa, a fim de serem recortadas para extrair as frases chaves do *corpus*, as quais serão utilizadas para a pesquisa, em testes de percepção e para análise acústica e visual. As gravações serão armazenadas de forma anônima bem como as suas descrições (acústica, visuais e perceptivas), restringindo-se a sua divulgação a periódicos e eventos científicos. Os resultados dos testes de percepção serão armazenados de forma anônima em computadores utilizados na pesquisa, a fim de serem submetidos a análise estatística.

4) Qual é o objetivo do estudo?

O projeto visa realizar uma análise prosódica. Descrever a estrutura entonacional dos atos de fala diretivos, através de uma metodologia que combina uma abordagem fonológica (elementos contrastivos do sistema entonacional que produzem os contornos melódicos dos possíveis enunciados de uma língua) e uma abordagem perceptiva.

5) Por que eu fui escolhido(a)?

Você foi escolhido(a) por apresentar os seguintes requisitos:

- (i) ser paraibano(a), nascido(a) e residente em um dos vinte e cinco municípios base do Atlas Linguístico da Paraíba (ARAGÃO, 2020);
- (ii) ser discente do curso de Letras/Espanhol a partir do quarto período do curso e
- (iii) ter idade entre 20 e 40 anos.

6) Eu tenho que participar?

Você é quem decide se gostaria de participar ou não deste estudo/pesquisa. Se decidir participar do projeto “Prosódia e variação: os atos de fala no português e no espanhol”, você receberá uma cópia assinada deste Registro para guardar e deverá assinar um termo de consentimento. Mesmo se você decidir participar, você ainda tem a liberdade de se retirar das atividades a qualquer momento, sem qualquer justificativa. Isso não afetará em nada sua participação em demais atividades e não causará nenhum prejuízo.

7) O que acontecerá comigo se eu participar? O que eu tenho que fazer?

Será solicitado a você que produza enunciados a partir de contextos pragmáticos específicos criados. Você será gravado acústica e visualmente.

8) O que é exigido de mim nesse estudo além da prática de rotina?

Não há mais nenhuma exigência. Basta que você demonstre desejo em participar desta pesquisa.

9) Quais são os eventuais riscos ao participar do estudo?

De acordo com as Resoluções 466 e 510 do Conselho Nacional de Saúde, todas as pesquisas envolvem riscos, ainda que mínimos. Para nossa gravação, os riscos previstos bem como as respectivas medidas preventivas são as seguintes:

- Cansaço da voz. Para evitá-lo, propomos pausas durante a gravação, a cada 20 minutos e toda vez que for solicitado por você. Também disponibilizaremos água mineral, que estará ao seu alcance durante toda a gravação.
- Inibição/constrangimento diante de um observador, não saber como produzir os enunciados, perda de tempo. Por isso, você pode decidir parar a gravação a qualquer momento — sabendo que a gravação tem duração aproximada de uma hora.
- Quebra de sigilo da pesquisa. Seus dados pessoais são limitados ao mínimo de informações que precisamos para a pesquisa (sexo e idade), e cuidaremos para que os dados coletados permaneçam no anonimato e sejam arquivados em ambiente seguro.
- Violação de Privacidade do meu direito de imagem e voz. Para isso, ao assinar este termo de compromisso, nos comprometemos a utilizar seus dados somente para fins da pesquisa e de sua divulgação. Além disso, você terá o direito de pedir o descarte de seus dados pessoais a qualquer momento.

10) Quais são os possíveis benefícios de participar?

Os benefícios específicos para participantes são:

- Oportunidade de conhecimento sobre pesquisa realizada no campo de estudo e na instituição (Universidade Federal da Paraíba).
- A satisfação de contribuir para o desenvolvimento do conhecimento científico.

Para a área da Linguística, a pesquisa poderá contribuir para o maior conhecimento sobre o comportamento fonológico da fala do Português do Brasil, em especial da variedade paraibana.

11) O que acontece quando o estudo termina?

O armazenamento desses dados será realizado em mídia eletrônica, com uso restrito aos computadores utilizados pelo grupo de pesquisa PROVALE (Prosódia, Variação e Ensino) a fim de constituir corpora de referência para pesquisas futuras de confirmação (de continuidade?) ou sobre demais aspectos de descrição do Português do Brasil e do espanhol falado por brasileiros. O armazenamento será efetuado de forma a se manterem anônimos os dados pessoais. Os resultados estarão disponíveis nos produtos do projeto de pesquisa (artigos científicos, eventos etc.).

12) E se algo der errado?

A pesquisa só será realizada com o consentimento dos envolvidos. Mesmo assim, durante a participação, caso o colaborador não se sinta confortável, poderá se retirar da pesquisa quando desejar, sem qualquer prejuízo ou justificativa; também, depois da gravação, será sempre possível pedir o descarte do material da gravação.

13) Minha participação neste estudo será mantida em sigilo?

Os dados de fala e imagem serão utilizados e divulgados apenas para fins de pesquisa, estando restrita a sua utilização a meios de divulgação científicos. Os dados demográficos (sexo, idade) serão mantidos em sigilo.

14) Contato para informações adicionais

Dados do(a) pesquisador(a) responsável: Carolina Gomes da Silva

Celular: (083) 98681-4251

E-mail: carolinagsufpb@gmail.com

15) Remunerações financeiras

Nenhum incentivo ou recompensa financeira está previsto pela sua participação nesta pesquisa.

Obrigado por ler estas informações. Se deseja participar deste estudo, assine o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido abaixo e devolva-o ao(à) pesquisador(a). Você deve guardar uma cópia destas informações e do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para seu próprio registro.

1 – Confirme que li e entendi a folha de informações para o estudo acima e que tive a oportunidade de fazer perguntas.

2 – Entendo que minha participação é voluntária e que sou livre para retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar dar explicações, e sem sofrer prejuízo ou ter meus direitos afetados.

3 – Concordo em participar da pesquisa acima.

Nome do participante: _____

Sexo: _____ Idade: _____ anos

Local de nascimento: _____

Lugar de residência: _____

Assinatura do participante: _____

Data: _____ / _____ / _____

OBS: Duas vias devem ser feitas, uma para o usuário e outra para o pesquisador.